



Globalização do envelhecimento – O caso português*

Carla Leão (carla.leao@fcsb.unl.pt) CEPESE / FCSH-UNL

Ânia Ataíde FCSH-UNL

Mafalda Revés FCSH-UNL

Melisa Marques FCSH-UNL

Soraia Ponte FCSH-UNL

Lisboa, 30 de Julho de 2011

Resumo

A globalização do envelhecimento constitui uma questão fulcral nos debates da sociedade contemporânea, não só a nível europeu, como a nível mundial. Os contornos que este fenómeno assume no caso particular português são analisados neste trabalho recorrendo-se a indicadores demográficos (taxa bruta de mortalidade, taxa bruta de natalidade e índice sintético de fecundidade) e procedendo-se, posteriormente, às suas projecções para o ano de 2060. Numa segunda etapa, debruçamo-nos sobre o impacto dos fluxos migratórios na estrutura etária da população portuguesa, bem como nos seus efeitos socioeconómicos, realçando o sistema de despesas públicas com as prestações sociais (com maior enfoque no sistema de pensões). Por fim, apresentamos um capítulo de reflexão sobre possíveis propostas e medidas que visam dar resposta aos desafios, com o intuito de sensibilizar a sociedade e atenuar os efeitos previstos nos cenários demográficos. Desta forma, constatámos que é fundamental e premente uma acção concertada nos diversos sectores sociais e uma valorização do contingente efectivo idoso, de modo a que este não seja encarado como um “fardo”, mas antes como um grupo etário que tem muito a dar à sociedade.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Portugal; Políticas demográficas; Impactos socioeconómicos; políticas públicas.

* O artigo que apresentamos é um texto síntese resultante de um trabalho escrito, elaborado no âmbito da disciplina de Ecologia Humana da Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, defendido em Maio de 2010. Foi produzido pelas alunas Ânia Ataíde, Mafalda Revés, Melisa Marques, Soraia Ponte, sob orientação de Carla Leão (Docente da disciplina). Parte desta informação será integrada no texto final do projecto AgHeP PTDC/CS-DEM/109967/2009.



Abstract

The globalization of aging is a major issue in the contemporary society debates, not only at European level but also at global level.

The contours of this phenomenon that assumes in Portuguese case are analyzed in this paper by appeal to the demographic indicators such as (crude death rate, crude birth rate, total fertility rate), proceeding then to their projections for the year 2060.

In a second step, we have looked at the impact of migration on age structure of its population and its socio-economic effects in enhancing the system of public expenditure on social benefits, with greater focus on the pension system. Finally, we present a chapter of reflection on possible proposals and measures designed to respond to challenges, in order to sensitize society and mitigate the effects specified in the demographic scenarios.

Thus, we note that it is essential and urgent concerted action in the various societal sectors and an appreciation of the real old quota, so this is not viewed as a "burden" but as an age group that has a lot to give to the society.

Kei words: Ageing; Portugal; Population policies, socio-economic impacts; public policies.

O presente estudo debruça-se sobre a temática da globalização do envelhecimento, incidindo especialmente no caso português entre 1900 e 2060. O estudo está estruturado em três vertentes: 1) o envelhecimento a nível mundial; 2) o envelhecimento europeu; e 3) o envelhecimento em Portugal.

Na primeira das vertentes abordadas, procedemos a um sintético enquadramento geral da globalização do envelhecimento, onde expomos algumas das premissas enunciadoras da mudança demográfica que actualmente decorre. Explicitamos também alguns números claramente elucidativos dos paradigmas a que fazemos alusão, tais como a taxa de crescimento mundial, a idade média mundial e a percentagem de pessoas idosas no mundo.

Na segunda vertente iremos discorrer sobre o envelhecimento a nível europeu. Assiste-se à confirmação da tendência global, registando-se um aumento substancial do número de população idosa. Procurar-se-á fazer



referência a quais os países mais envelhecidos da Europa. Esta tendência reflecte-se, igualmente, no aumento da idade média da população europeia, procurando-se explorar sinteticamente quais as principais causas apontadas para este fenómeno. A posição que a União Europeia tem tido na abordagem deste fenómeno será também sumariamente descrita.

Quanto à terceira vertente começamos por apresentar uma retrospectiva da evolução demográfica de Portugal desde o início do século, culminando com a análise do contingente populacional no ano de 2008, com os seus demais indicadores, como a título de exemplo o índice sintético de fecundidade, o saldo natural, as taxas de natalidade e mortalidade e os índices de dependência de idosos e de jovens. Posteriormente, apresentamos projecções da mesma população para o ano de 2060, tentando através de quatro cenários diferenciados demonstrar as possíveis alterações deste efectivo populacional e as suas implicações nas demais áreas. Destas, incidimos essencialmente sobre os impactos dos fluxos migratórios neste fenómeno. Assim, começamos por descrever a importância dos movimentos migratórios na evolução demográfica portuguesa, seguidamente, caracterizamos a população estrangeira e apreendemos quais as repercussões que tem a nível do crescimento efectivo da população, da natalidade, do número de activos e em que medidas pode contribuir como um atenuante do envelhecimento.

Numa segunda fase examinamos os reflexos económico-sociais e políticos do fenómeno, recaindo particularmente na análise do nível de dependência dos idosos, na estrutura da população activa, nas despesas públicas em prestações sociais e em pensões e nas reacções que a entrada na reforma despertam.

O estudo termina com um conjunto de reflexões e sugestões acerca do tema, propondo e analisando medidas que consideramos pertinentes para avaliação e resolução deste novo paradigma demográfico que tem vindo a assolar as sociedades e que não mostra provas de retrocesso.

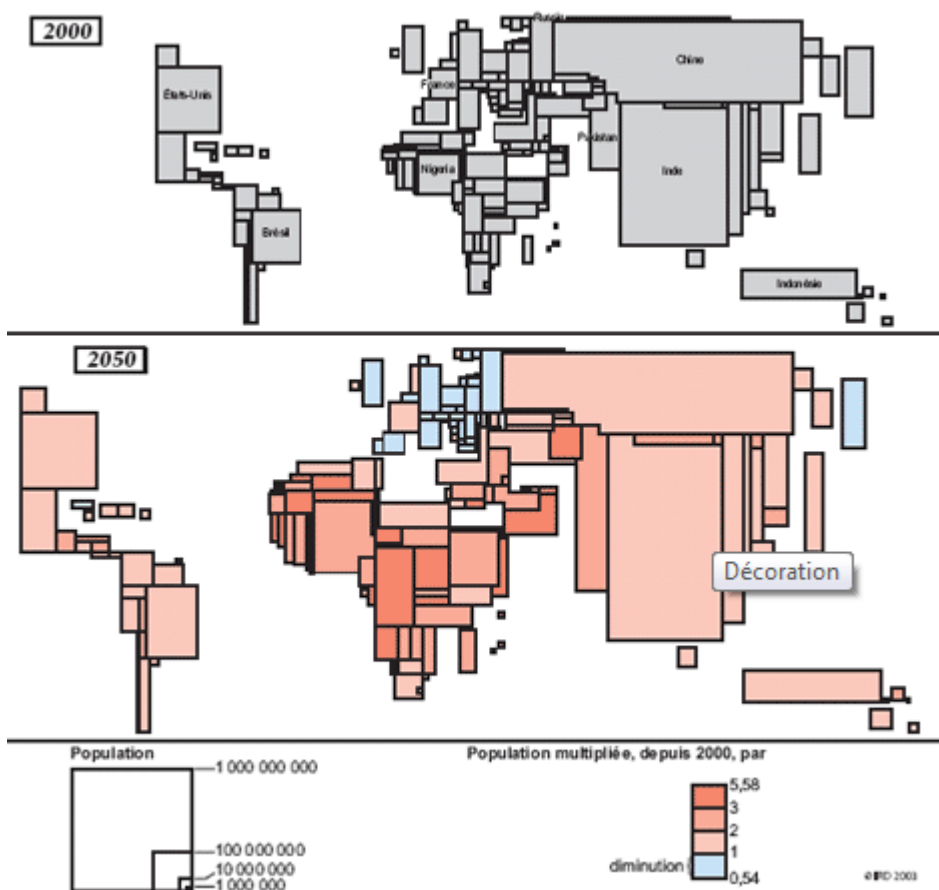
1. Envelhecimento – perspectiva mundial

A sociedade mundial depara-se actualmente com uma problemática que até certa medida não reconhece fronteiras ou condicionalismos – o envelhecimento demográfico.

Apesar de ser hoje um facto inegável, a verdade é que este é um fenómeno relativamente recente, tendo as suas origens sobretudo na década de 1950 do século XX.

É um facto que a população mundial tem vindo a apresentar um crescimento ascendente, no entanto este crescimento afigura-se cada vez mais lento (Fig. 1).

Figura 1: População 2000/2050



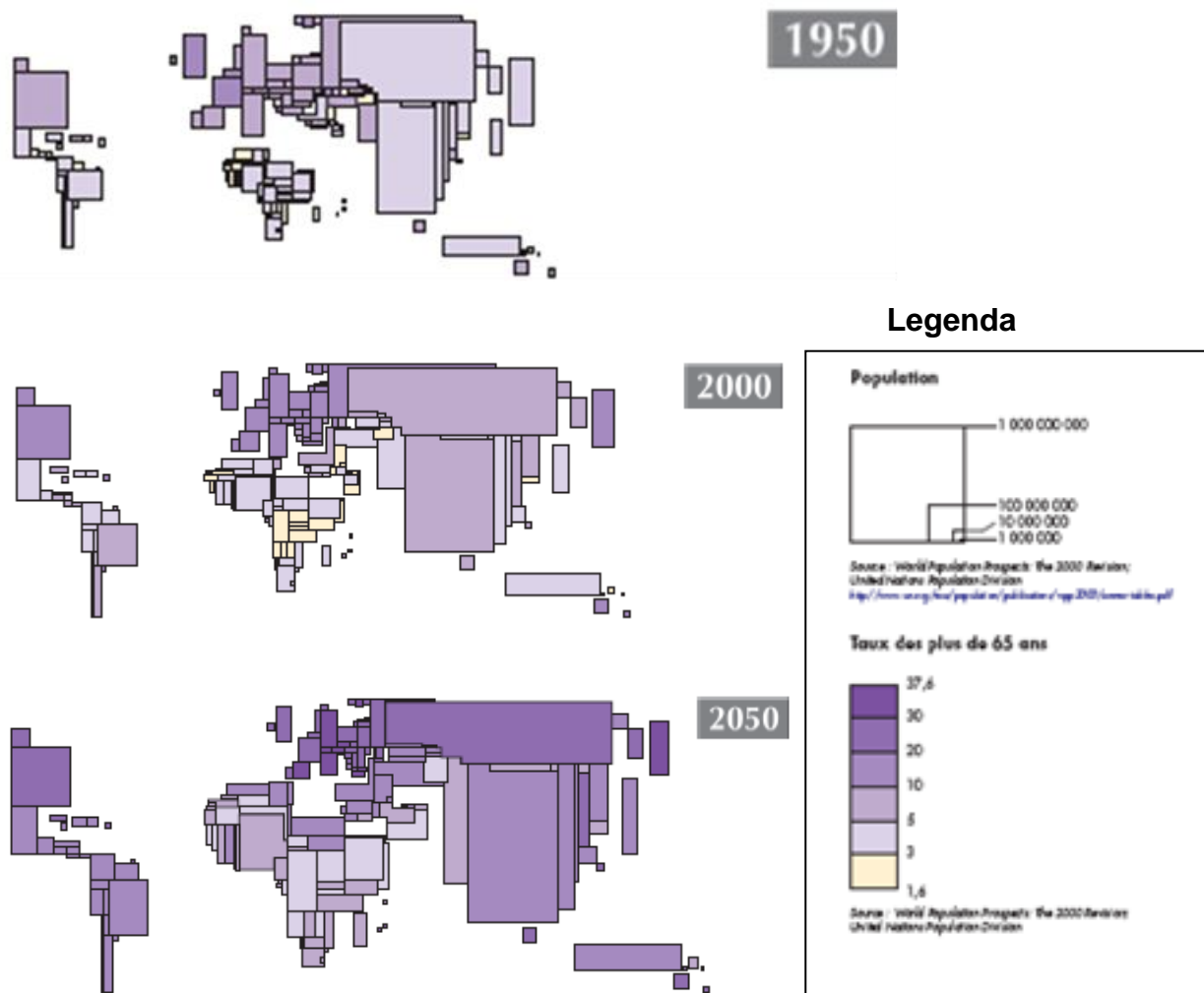
Fonte: Institut National d'Études Demographiques. Disponível em :
http://www.ined.fr/en/everything_about_population/graph_month/growth_population_2050/

Após um período em que cresceu de 2 bilhões de pessoas em 1950 para 6,5 bilhões de pessoas actualmente, a ONU prevê que em 2050 a população

possa rondar o número de 9,1 bilhões. Acentuando ainda mais esta ideia verificou-se que a percentagem de pessoas idosas¹ cresceu notoriamente, passando de 8% em 1950 para 11% em 2009, sendo esperado que alcance os ainda mais preocupantes 22% em 2050.

No início do milénio os números indicavam que a população, com um mínimo de 60 anos de idade, fosse de 600 milhões. Passados apenas 9 anos este grupo populacional crescera cerca de 100 milhões, passando a somar 700 milhões de pessoas, sendo que até 2050, este valor irá crescer substancialmente, prevendo-se que alcance os 2 bilhões de indivíduos (Fig. 2).

Figura 2: População com mais de 65 anos. 1950 – 2000 - 2050



Fonte: Institut de Recherche pour le Développement. Disponível em:
<http://www.cartographie.ird.fr/dev-dur/pdfA3/plusde65ans.pdf>

¹ ONU, 2009, *World Population Ageing 2009*, Department of Economic and Social Affairs Population Division. Nova York. Disponível em:
http://www.un.org/esa/population/publications/WPA2009/WPA2009_WorkingPaper.pdf (Consultado em Março 2010)



Temos ainda que ter em conta dois factores que não podemos de maneira alguma descurar – a distinção entre países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento. Esta distinção é importante, pois a maior parte do crescimento global da população decorre nos países em vias de desenvolvimento. Neste sentido, 95% do crescimento global advirá dos 50 países menos desenvolvidos e o continente africano será o que crescerá mais intensamente em termos populacionais. A nível mundial, a população idosa cresce a um ritmo de 2,6% por ano, enquanto que a população globalmente cresce a um ritmo muito mais lento de apenas 1,2%, não se perspectivando alterações nesta tendência pelo menos até 2050.

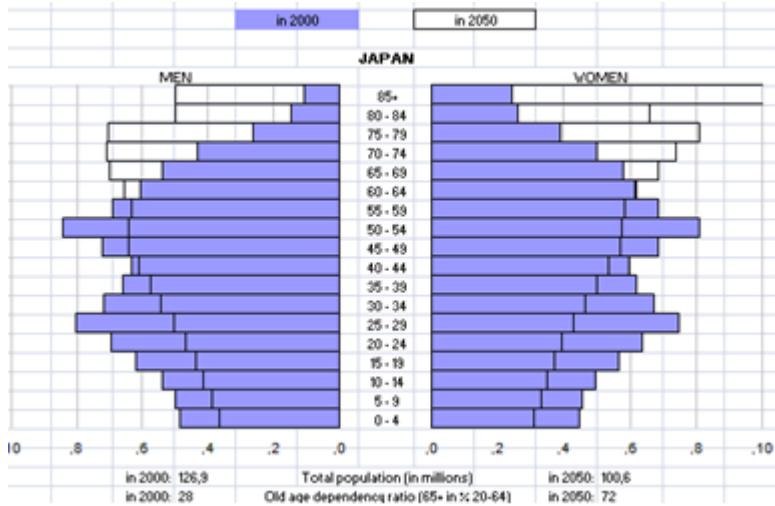
Continuando com a dicotomia países desenvolvidos/países em vias de desenvolvimento devemos focar ainda que os segundos terão muito mais dificuldade em se adaptar às mudanças que necessariamente terão que ocorrer na sociedade para que esta alcance um ponto de equilíbrio e sustentabilidade. Caso específico são a China e a Índia, que até 2050 podem sofrer danos se não obterem sucesso no seu processo de adaptação² à nova realidade demográfica, pois não só estarão a braços com uma grande fatia de população muito envelhecida, como com uma grande parcela muito jovem, tendo a população considerada activa poucos integrantes quando comparada com os grupos referidos.

A idade média da população mundial é também um factor de crescente preocupação, sendo que se perspectiva que aumente em 10 anos, passando dos actuais 28 anos para 38 em 2050. No entanto, e não invalidando o que foi afirmado anteriormente, espera-se que esta idade média seja substancialmente mais baixa em alguns países, na sua maioria africanos, por contraposição à média de 55 anos de idade no Japão (Fig. 3) e em Macau.

² ONU, 2009, *World Population Ageing 2009*, Department of Economic and Social Affairs Population Division. Nova York. Disponível em: http://www.un.org/esa/population/publications/WPA2009/WPA2009_WorkingPaper.pdf (Consultado em Março 2010)



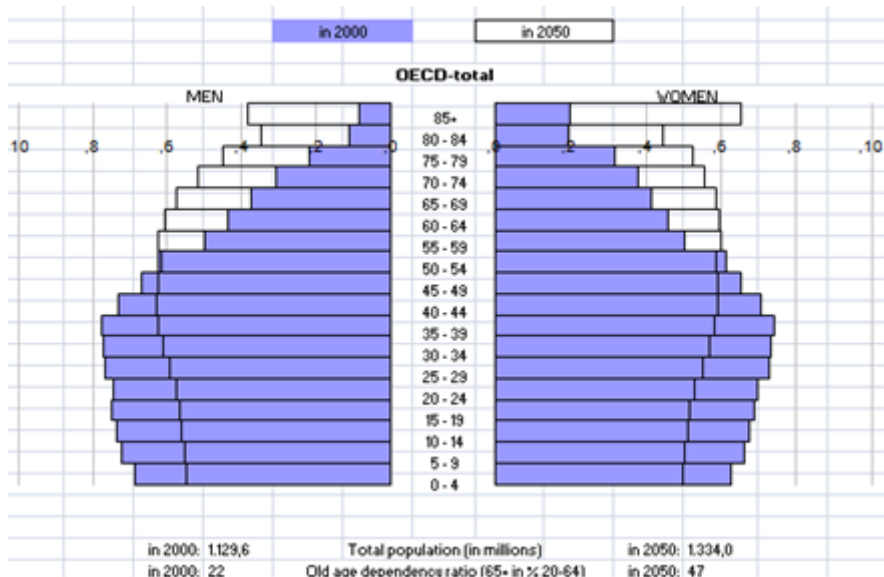
Figura 3: População por grupos de idade e género em 2000 e 2050 - Japão



Fonte: OCDE. Disponível em: www.oecd.org/dataoecd/52/31/38123085.xls

Verifica-se que a baixa dos níveis de natalidade contribui muito mais para o envelhecimento da população do que a descida da mortalidade ou o aumento da esperança média de vida, contrariamente ao que primeiramente os demógrafos tinham constatado (Fig. 4).

Figura 4: População por grupos de idade e género em 2000 e 2050 – Total países OCDE



Fonte: OCDE. Disponível em: www.oecd.org/dataoecd/52/31/38123085.xls



Completando esta ideia é importante referir que combinados os factores baixa natalidade com baixa mortalidade, a população tem tendência para continuar o seu caminho de envelhecimento, sem que o retorno a um rejuvenescimento seja facilmente exequível. Neste ponto é imprescindível focar a “Teoria da Transição Demográfica”, segundo a qual se passa de um estado de equilíbrio em que a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade são elevadas, para outro estado de equilíbrio no qual ambos os valores são baixos.

2. A realidade europeia

O envelhecimento na Europa é um fenómeno que tem vindo a afirmar-se há já algumas décadas. Se há dez dezenas de anos a população europeia representava 15% da população mundial, em 2050 esta percentagem deverá estar bastante mais reduzida e envelhecida.³ Este será, pois, o maior desafio para as políticas orçamentais europeias.

Segundo a *Comunicação da Comissão de 2009*⁴ verificam-se ligeiras diferenças consoante os países. Se tomarmos como referências as Estatísticas do *Eurostat 2008*⁵ estas indicam a transição de população europeia com uma idade média de 40,4 anos, em 2008, para uma população com uma idade média de 47,9 anos, em 2060 (Fig. 5).

³Eurocid, *População - Previsões até 2060*, Disponível em:

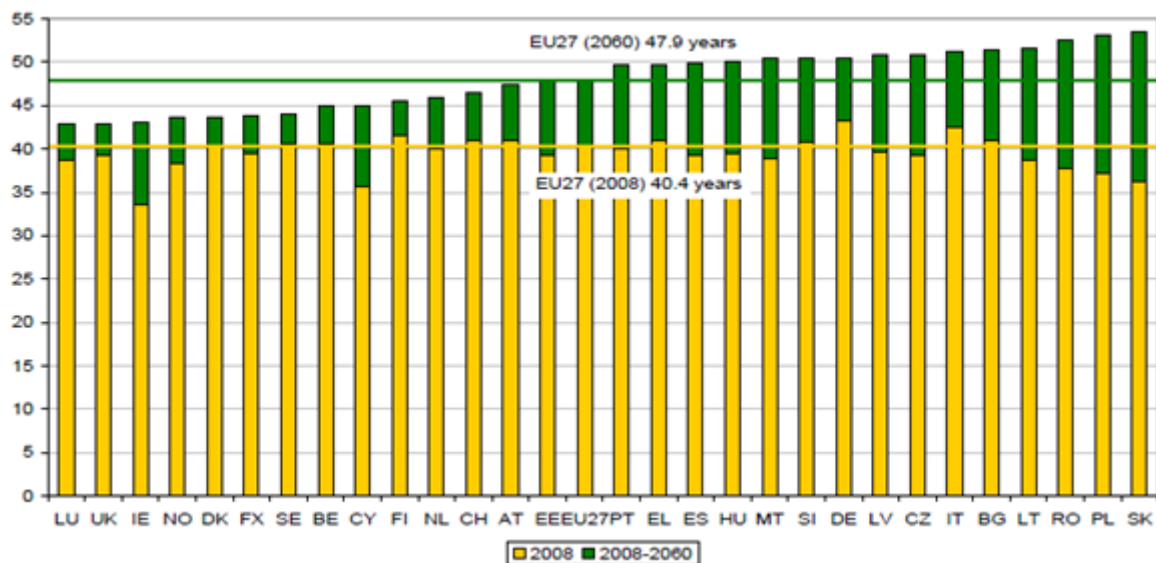
http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=4349 (Consultado em Março 2010)

⁴ Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2009:0180:FIN:PT:PDF>

⁵ Disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-08-072/EN/KS-SF-08-072-EN.PDF



Figura 5: Idade Média do total da população dos Estados-Membros da UE, Noruega e Suíça, 2008-2060 (Projeção)



Fonte: EUROSTAT: Statistics in focus – 72/2008. Disponível em:
http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-08-072/EN/KS-SF-08-072-EN.PDF

O envelhecimento da população é ainda mais visível nas projeções que apontam para um aumento do número da população com mais de 65 anos. Se em 2008 este número reside nos 84,6 milhões, para 2060, os números apontam para 151,5 milhões (Fig. 6).



Figura 6: População com 65 ou mais anos, 2008-2060 (Projecção)

(in thousand)	2008	2010	2020	2030	2040	2050	2060
EU27	84 601.9	86 777.5	103 052.2	122 465.1	139 644.4	148 447.5	151 473.6
BE	1 816.2	1 856.5	2 208.6	2 685.6	3 011.7	3 133.9	3 260.0
BG	1 323.1	1 321.4	1 462.1	1 571.8	1 689.9	1 851.9	1 876.1
CZ	1 514.6	1 599.9	2 132.2	2 390.8	2 673.8	3 060.5	3 175.4
DK	853.0	902.4	1 138.5	1 325.4	1 460.4	1 442.7	1 482.5
DE	16 480.5	16 897.0	18 568.4	22 129.4	24 168.7	23 619.0	22 977.1
EE	229.7	226.6	246.1	275.6	295.4	324.0	347.8
IE	492.7	522.9	717.6	942.5	1 204.2	1 550.4	1 701.5
EL	2 090.1	2 131.7	2 441.3	2 798.2	3 285.2	3 609.8	3 519.0
ES	7 520.3	7 788.2	9 292.4	11 655.4	14 740.1	17 090.5	16 788.3
FX	10 212.2	10 473.9	13 248.4	15 770.4	17 715.7	18 201.2	18 624.1
IT	11 951.6	12 208.2	13 931.0	16 179.7	19 107.9	19 978.3	19 426.9
CY	98.5	103.8	143.5	192.4	233.1	290.7	345.5
LV	391.9	390.2	399.5	450.9	486.3	533.5	578.5
LT	533.1	535.5	565.9	682.5	767.1	812.5	884.5
LU	68.3	70.5	89.3	118.7	145.8	160.3	172.4
HU	1 624.5	1 664.8	1 960.4	2 118.7	2 334.7	2 659.2	2 783.1
MT	56.8	61.0	86.8	104.5	109.0	120.5	131.3
NL	2 414.8	2 529.3	3 345.9	4 146.5	4 632.9	4 506.1	4 522.8
AT	1 431.1	1 475.6	1 688.5	2 129.5	2 484.0	2 570.8	2 619.4
PL	5 131.4	5 166.3	6 917.0	8 499.6	9 120.3	10 525.6	11 265.7
PT	1 849.9	1 907.1	2 230.0	2 631.7	3 072.5	3 448.5	3 475.7
RO	3 194.9	3 185.6	3 631.3	4 060.2	4 890.0	5 612.7	5 916.2
SI	325.3	338.2	420.2	511.5	569.4	610.4	594.7
SK	647.0	664.7	893.1	1 134.4	1 295.8	1 537.1	1 642.7
FI	875.4	910.5	1 232.6	1 421.4	1 446.9	1 460.5	1 503.0
SE	1 608.4	1 690.3	2 050.1	2 313.1	2 540.7	2 637.9	2 892.9
UK	9 866.7	10 155.2	12 011.4	14 225.0	16 163.0	17 099.1	18 966.4
NO	693.3	723.8	937.0	1 156.9	1 362.8	1 438.6	1 534.3
CH	1 245.7	1 302.7	1 609.4	2 017.9	2 331.7	2 455.7	2 574.7

Fonte: EUROSTAT: Statistics in focus – 72/2008. Disponível em:

http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-08-072/EN/KS-SF-08-072-EN.PDF

O aumento do número de população com mais de 80 anos é igualmente elevado e significativo, uma vez que se em 2008 se registam 21,8 milhões de pessoas, as projecções apontam para 61,4 milhões, em 2060 (Fig. 7). Em 2006, os países que registavam valores mais elevados de população com 65 ou mais anos eram a Itália, Grécia e Alemanha⁶ (Fig. 8).

⁶ OMS – Europa, 2008, *Atlas of Health in Europe*, 2nd edition 2008, WHO Regional Office for Europe. Copenhaga



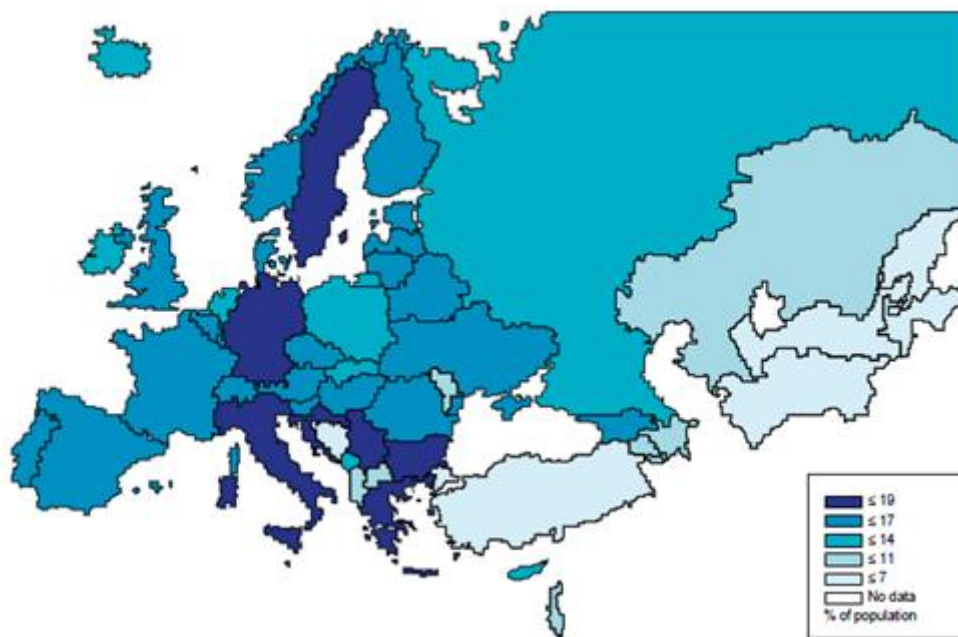
Figura 7: População com 80 ou mais anos, 2008 – 2060 (Projeção)

(in thousand)	2008	2010	2020	2030	2040	2050	2060
EU27	21 826.5	23 254.7	29 281.1	36 022.3	46 085.2	56 640.0	61 352.0
BE	498.6	529.5	631.6	757.9	1 009.6	1 214.2	1 259.9
BG	272.5	286.0	328.2	411.8	504.6	568.7	703.8
CZ	348.9	372.7	432.0	691.6	853.7	921.4	1 274.2
DK	225.0	226.9	265.5	410.6	478.4	573.7	594.3
DE	3 891.0	4 153.5	5 777.8	6 398.1	8 006.9	10 417.6	9 339.7
EE	48.6	53.0	68.4	74.5	95.4	106.8	121.6
IE	122.2	129.7	169.2	250.7	353.3	474.2	647.1
EL	459.6	516.4	749.2	822.3	1 031.9	1 286.8	1 497.5
ES	2 082.0	2 238.9	2 770.0	3 358.6	4 426.9	6 001.9	7 517.5
FX	3 107.8	3 322.9	3 954.7	4 971.2	6 531.4	7 450.1	7 748.2
IT	3 273.7	3 509.1	4 496.3	5 262.8	6 189.7	8 026.7	8 853.7
CY	22.1	23.1	32.5	49.0	71.1	90.9	113.9
LV	80.9	88.2	112.4	120.4	151.5	178.3	200.1
LT	110.2	121.5	158.0	172.6	228.5	291.9	305.5
LU	16.8	18.6	23.7	30.3	44.0	59.9	65.2
HU	372.3	394.5	470.3	598.5	786.1	826.7	1 100.9
MT	13.0	13.7	19.4	30.5	39.6	40.9	47.9
NL	615.4	643.5	796.8	1 192.8	1 543.6	1 874.5	1 806.1
AT	384.3	398.3	453.2	601.5	764.9	1 045.2	1 026.0
PL	1 140.2	1 261.9	1 655.4	2 095.9	3 322.2	3 349.5	4 072.4
PT	446.6	480.7	643.8	766.5	967.2	1 197.4	1 440.3
RO	595.8	647.2	877.3	988.2	1 425.0	1 710.5	2 215.8
SI	71.2	79.6	111.3	135.1	193.3	224.6	246.4
SK	139.7	147.8	175.6	252.9	397.7	454.0	599.6
FI	229.1	247.6	310.5	455.5	559.2	586.7	583.1
SE	491.0	495.2	532.6	783.0	878.7	1 016.6	1 092.3
UK	2 767.9	2 854.6	3 265.3	4 339.2	5 230.9	6 650.3	6 879.0
NO	218.6	220.8	227.9	345.4	448.2	548.2	601.7
CH	354.8	368.0	439.9	606.1	773.8	996.4	1 019.7

Fonte: EUROSTAT: Statistics in focus – 72/2008

http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-08-072/EN/KS-SF-08-072-EN.PDF

Figura 8: Mapa Europeu de população com mais de 65 anos, 2006

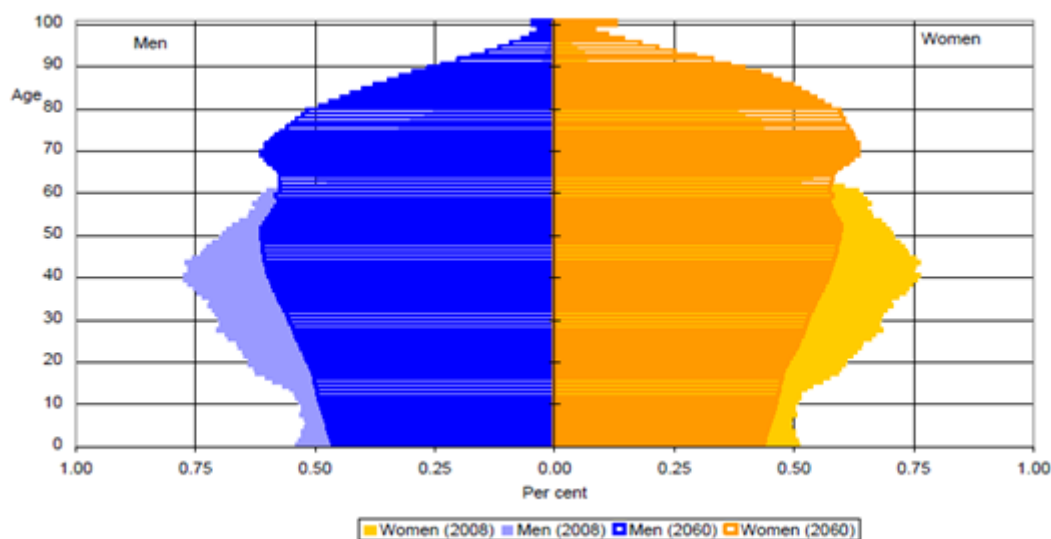


Fonte: OMS – Europa, 2008, *Atlas of Health in Europe*, 2nd edition 2008, WHO Regional Office for Europe. Copenhaga



Estas alterações demográficas na Europa, vêm inseridas num processo que decorre a nível global. Na Europa, a baixa taxa de natalidade é o factor preponderante apontado como a causa do envelhecimento da população, derivado das alterações dos estilos de vida, incerteza quanto ao futuro, entrada da mulher no mundo do trabalho, idade tardia do primeiro filho e alteração dos padrões comportamentais⁷, como por exemplo, alterações na forma como se encaram os filhos. Estes factores têm tido reflexo no número de filhos por mulher e no declínio da fecundidade. O aumento da esperança média de vida é igualmente uma tendência que se regista, e que aliada ao apontado anteriormente resulta no envelhecimento da população europeia (Fig. 9). Como se pode verificar na Figura 10, esta é uma tendência que se prevê aumentar, sendo a imigração a única forma de crescimento.

Figura 9: Pirâmide Etária da população da União Europeia (27), 2008-2060 (Projeção)



Fonte: EUROSTAT: Statistics in focus – 72/2008. Disponível em:

http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-08-072/EN/KS-SF-08-072-EN.PDF

⁷Eurocid, *O envelhecimento da população na Europa*. Disponível em:

http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=3931 (Consultado em Março 2010)



Figura 10: Balanço Demográfico 2008 – 2060 (Projeção)

(in thousand)	Estimated population	Cumulative births	Cumulative deaths	Natural change	Cumulative net migration	Total change	Projected population
	1.1.2008	2008-2059					1.1.2060
EU27	495 394.0	250 897.1	298 799.9	-47 902.8	58 227.4	10 324.6	505 718.5
BE	10 656.2	6 453.5	6 472.1	-18.6	1 657.2	1 638.6	12 294.8
BG	7 642.2	2 739.2	4 940.6	-2 201.4	43.9	-2 157.5	5 484.7
CZ	10 345.9	4 364.0	6 433.0	-2 069.0	1 236.8	-832.1	9 513.8
DK	5 475.8	3 321.0	3 269.8	61.2	383.1	444.4	5 920.1
DE	82 179.1	32 205.8	51 693.1	-19 487.3	8 067.4	-11 419.8	70 759.3
EE	1 338.6	621.9	827.6	-205.7	-0.6	-206.3	1 132.3
IE	4 414.8	3 784.9	2 307.8	1 477.2	860.2	2 337.3	6 752.1
EL	11 216.7	4 997.6	6 944.3	-1 946.7	1 847.9	-98.8	11 117.9
ES	45 283.3	23 164.0	28 060.1	-4 896.1	11 525.5	6 629.4	51 912.6
FX	61 875.8	40 885.0	35 273.7	5 611.3	4 312.5	9 923.8	71 799.6
IT	59 529.0	25 452.8	37 412.0	-11 959.2	11 819.8	-139.4	59 389.6
CY	794.6	582.7	453.1	129.6	396.1	525.8	1 320.3
LV	2 269.1	870.6	1 453.0	-582.4	-4.3	-586.7	1 682.4
LT	3 365.4	1 331.4	2 145.2	-813.8	-4.0	-817.8	2 547.7
LU	482.2	353.2	289.3	63.9	185.6	249.5	731.7
HU	10 045.4	4 154.8	6 477.1	-2 322.3	993.6	-1 328.7	8 716.7
MT	410.5	187.4	242.8	-55.4	49.6	-5.8	404.7
NL	16 404.3	9 076.4	9 388.2	-311.8	503.7	191.9	16 596.2
AT	8 334.3	4 102.5	4 878.7	-776.1	1 479.1	703.0	9 037.3
PL	38 115.6	14 910.8	22 417.5	-7 506.7	530.0	-6 976.7	31 139.0
PT	10 617.4	4 938.2	6 602.8	-1 664.6	2 312.0	647.4	11 264.8
RO	21 423.4	8 211.6	13 066.8	-4 855.1	353.2	-4 501.9	16 921.4
SI	2 022.6	816.4	1 251.5	-435.1	191.0	-244.1	1 778.6
SK	5 398.8	2 116.6	3 222.6	-1 106.0	254.6	-851.4	4 547.3
FI	5 299.8	2 999.0	3 226.8	-227.8	329.9	102.0	5 401.8
SE	9 182.9	5 896.4	5 400.3	496.1	1 196.0	1 692.1	10 875.0
UK	61 270.3	42 359.1	34 660.3	7 698.9	7 707.5	15 406.4	76 676.7
NO	4 737.2	3 306.2	2 692.2	614.0	686.6	1 299.6	6 036.8
CH	7 591.4	4 166.4	4 321.2	-154.8	1 756.5	1 601.7	9 193.1

Fonte: EUROSTAT: Statistics in focus – 72/2008. Disponível em:

http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-08-072/EN/KS-SF-08-072-EN.PDF

Estas alterações irão ter impacto a nível social, económico e político na Europa⁸. O impacto mais significativo será à primeira vista nas finanças públicas, uma vez que existirá um aumento das despesas públicas com pensões, assim como com cuidados de saúde. Segundo a Comissão Europeia, a solução será, então, encorajar a geração “baby boom” a permanecer mais tempo no mercado, uma vez que esta é a responsável por grande parte da população entre os 45-65 anos. Segundo o Relatório *The Ageing Report*⁹, as despesas relacionadas com este fenómeno aumentarão em média 4% do PIB na União Europeia, até 2060. Nesta altura o rácio entre o número de pessoas com idade para trabalhar e de pessoas com mais de 65 anos, será de duas

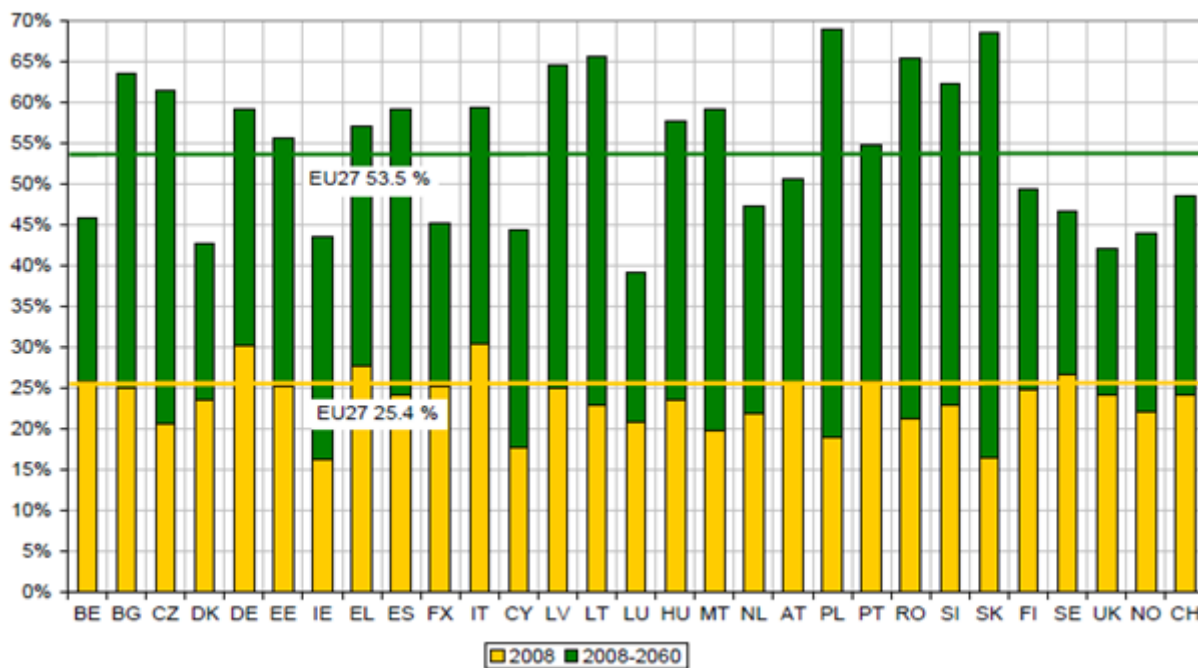
⁸ Comissão das Comunidades Europeias, 29.4.2009, Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, Gerir o Impacto do Envelhecimento da População na UE (Relatório sobre o Envelhecimento Demográfico 2009). Bruxelas. Disponível em: http://edbl.drappc.min-agricultura.pt/base/documentos/comissao_europeia/gerir_envelhecimento.pdf (Consultado em Abril de 2010)

⁹ Comissão Europeia, 2009, *The Ageing Report: Economic and budgetary projections for the EU-27 Member States (2008-2060)*, European Economy 2|2009, Directorate-General for Economic and Financial Affairs. Luxemburgo. Disponível em: http://ec.europa.eu/economy_finance/publications/publication14992_en.pdf (Consultado em Março 2010)



para uma, enquanto nos dias de hoje ainda se mantém de quatro para uma. O aumento do Índice de Dependência dos Idosos, é visível, na figura 11.

Figura 11: Ratio de dependência de idosos na UE, Noruega e Suíça, 2008-2060 (Projeção)



Fonte: EUROSTAT: Statistics in focus – 72/2008. Disponível em:
http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-08-072/EN/KS-SF-08-072-EN.PDF

A Comissão Europeia tem vindo a debruçar-se sobre este tema, tendo sido o Livro Verde “Uma nova solidariedade entre gerações face às mutações demográficas” (2005) de extrema importância. Após esta data, surgiram novos relatórios, que propõem aspectos que os Estados-Membros devem ter em conta. A Comunicação da Comissão de 2009¹⁰ adverte que os governos possuem, ainda, uma margem de manobra de dez anos para introduzir políticas capazes de responder às consequências do envelhecimento demográfico, indicando como metas: promover a renovação demográfica na Europa mediante a criação de melhores condições para as famílias; promover o emprego na Europa com mais empregos e vidas profissionais mais longas e

¹⁰ Comissão das Comunidades Europeias, 29.4.2009, Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, *Gerir o Impacto do Envelhecimento da População na UE (Relatório sobre o Envelhecimento Demográfico 2009)*. Bruxelas. Disponível em: http://edbl.drappc.min-agricultura.pt/base/documentos/comissao_europeia/gerir_envelhecimento.pdf (Consultado em Abril de 2010)



com melhor qualidade; tornar a Europa mais produtiva e dinâmica; receber e integrar os migrantes na Europa; e assegurar na Europa a sustentabilidade das finanças públicas, garantindo assim uma protecção social adequada e a equidade entre as gerações.

3. O caso português

Entre 1900 e 2008 a população residente em Portugal quase duplicou.

Contextualizando a evolução da população portuguesa por décadas observa-se que entre 1900 a 1911, viveu-se uma fase de crescimento demográfico, contudo em 1920, o ritmo de crescimento quebrou-se devido à Primeira Guerra Mundial, aos fortes movimentos de emigração e à gripe pneumónica. Já entre 1920 e 1940, o ritmo de crescimento voltou a acelerar, evidenciando um aumento da esperança média de vida e uma diminuição da mortalidade. Todavia, a partir de 1940, este ritmo de crescimento continuou positivo, mas desacelerou¹¹. Em 1974, devido ao regresso dos retornados das colónias, registou-se novamente um aumento da população portuguesa. Contudo, os anos 80, caracterizam-se por uma nova perda de dinamismo demográfico¹². Já nos anos 90 e no início do século XXI, deu-se um acréscimo contínuo da população, devido ao maior fluxo de imigrantes e ao aumento da população idosa, que se traduziu num aumento da esperança média de vida¹³ (Figs. 12 e 13).

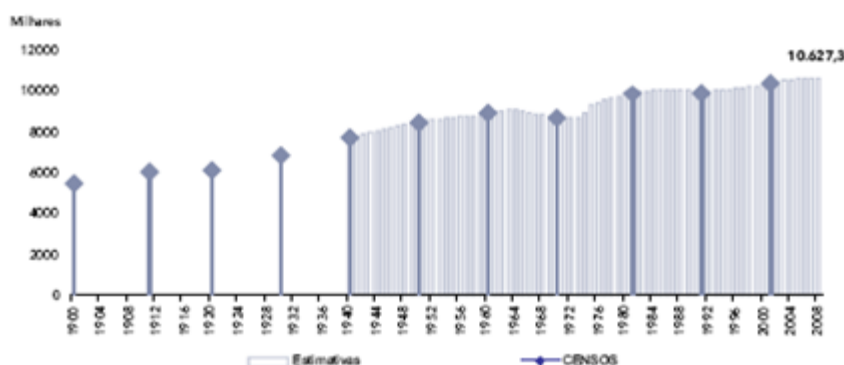
¹¹ NAZARETH, J. M., 1979, *O Envelhecimento da População Portuguesa*, Editorial Presença. Lisboa

¹² ROSA, Maria João Valente, 1996, *O Envelhecimento da População Portuguesa*, in Cadernos Público, nº3, Lisboa, BPI

¹³ INE, 2009, *Estatísticas Demográficas 2008*, pp.19-20. Disponível em:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=71446801&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 12 de Abril de 2010)

Figura 12: População Residente (em milhares), Portugal, 1900-2008*



Fonte: INE, 2009, Estatísticas Demográficas 2008. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=71446801&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

Figura 13: Alguns Indicadores de Mortalidade e Longevidade, Portugal, 2001-2008

Indicadores	Anos							
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Óbitos	105 092	106 258	108 795	101 932	107 462	101 990	103 512	104 280
Homens	54 838	55 687	55 966	53 201	55 484	53 473	53 378	53 582
Mulheres	50 254	51 003	52 829	48 809	51 978	48 517	50 134	50 698
Relação de masculinidade à morte (%)	109,1	109,2	105,9	109,0	106,7	110,2	106,5	105,7
Taxa Bruta de Mortalidade (‰)	10,2	10,2	10,42	9,7	10,2	9,6	9,8	9,8
Óbitos com menos de um ano	567	574	464	412	386	349	353	340
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	5,0	5,0	4,1	3,8	3,5	3,3	3,4	3,3
Esperança de vida à nascença (anos)								
Homens	73,39	73,68	74,00	74,53	74,90	75,18	75,71	76,06
Mulheres	80,37	80,56	80,57	80,98	81,39	81,75	82,22	82,27
Esperança de vida aos 45 anos (anos)								
Homens	31,78	31,91	31,94	32,26	32,52	32,67	33,02	33,19
Mulheres	36,98	37,13	37,1	37,39	37,69	37,97	38,42	38,45
Esperança de vida aos 65 anos (anos)								
Homens	15,55	15,68	15,68	15,95	16,16	16,31	16,66	16,80
Mulheres	19,01	19,15	19,07	19,30	19,55	19,78	20,17	20,20

Fonte: INE, 2009, Revista de Estudos Demográficos, Nº46. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

Em 2008, o INE, estimou que a população residente em Portugal fosse cerca de 10 627 250 indivíduos, em resultado de uma taxa de crescimento efectivo de, apenas 0,09%.¹⁴

* O gráfico apresentado abrange o período de 1900 a 2008, à data da apresentação do trabalho, no entanto, com os resultados preliminares dos Censos 2011, é possível adiantar que actualmente a população residente de Portugal é de 10 555 853.

¹⁴ INE, 2009, Revista de Estudos Demográficos, Nº 46, pp.62. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 18 de Abril de 2010)



Esta dinâmica do crescimento, caracteriza-se pela redução do saldo natural, provocado pela queda do número de nascimentos e pelo agravamento progressivo do envelhecimento demográfico, ou seja, aumento da população idosa, com 65 e mais anos. Verificando-se assim, no preciso ano, uma taxa de natalidade de 9,8% e a manutenção da taxa de mortalidade em 9,8%¹⁵. Esta quebra numa das principais taxas de crescimento da população, explica-se pela maior instrução escolar das mulheres, à entrada desta no mercado de trabalho, à diminuição do Índice sintético de fecundidade, ao aumento do planeamento familiar e expansão dos métodos contraceptivos, à idade da mulher cada vez mais tardia no nascimento do primeiro filho, à opção de ter menor número de filhos, e aos aumentos dos encargos relativos a estes, sobretudo na educação. O progressivo aumento da esperança média de vida, traduz-se numa melhoria dos serviços de saúde e técnicas médicas, num maior acesso de grande parte da população aos cuidados de saúde, e a melhoria da qualidade de vida, devido a um maior conhecimento sobre uma alimentação saudável e variada, associada a um desenvolvimento económico global¹⁶.

Através da análise cuidada das pirâmides demográficas e dos indicadores demográficos relevantes para o estudo, entre o período de 2001-2008, podemos observar que fim deste período, observou-se uma acentuada queda da fecundidade pois em 2008, o número de nados vivos de mães residentes em Portugal subiu para 104 594, mais cerca de 2000 nascimentos face ao ano anterior, contudo em relação a 2001 verificaram-se menos 8000 nascimentos¹⁷. A variação negativa da natalidade no período de 2001-2008, deveu-se, sobretudo, à diminuição dos nascimentos por parte de mães portuguesas e conseqüentemente pela diminuição da fecundidade, uma vez que Índice sintético de Fecundidade rondava as 1,37 crianças por mulher, tendo esta uma idade média ao nascimento do primeiro filho de 30,2 anos. Verificou-se ainda um aumento significativo na esperança média de vida, ou seja, um aumento de 2, 16 anos, estimando-se que a esperança média de vida

¹⁵ INE, 2009, *Estatísticas Demográficas 2008*, pp.10-12. Disponível em:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=71446801&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 12 de Abril de 2010)

¹⁶ MARTINS, Rosa Maria Lopes, *Envelhecimento Demográfico*. Millenium - Revista do ISPV - n.º 26 - Julho de 2002. Disponível em: http://www.ipv.pt/millenium/millenium26/26_23.htm (Consultado a 12 de Abril de 2010)

¹⁷ INE, 2009, *Revista de Estudos Demográficos*, Nº 46, pp.61-65. Disponível em:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 18 de Abril de 2010)



à nascença de um Homem seria de 75,49 anos e 81,74 para a Mulher¹⁸ (Figs. 14 e 15), da população para 15,3%; num declínio da população activa mais jovem (15 – 24 anos), sendo 11,6% em 2007, em detrimento do aumento da população activa mais velha (45 – 64 anos), 25, 6% igualmente em 2007.

Figura 14: Alguns Indicadores de Natalidade e Fecundidade, Portugal, 2001-2008

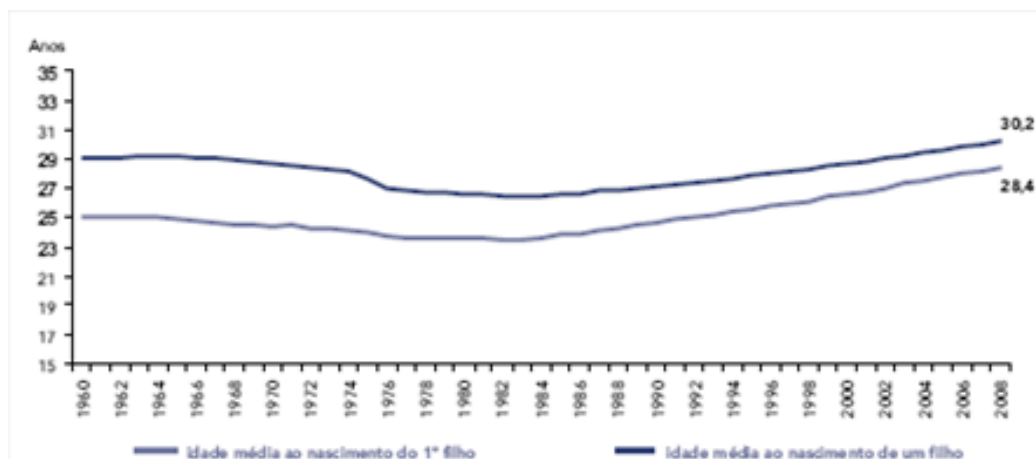
Indicadores	Anos							
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Nados vivos	112 774	114 383	112 515	109 298	109 399	105 449	102 492	104 594
Homens	58 365	59 303	58 210	56 212	56 612	54 057	52 683	53 976
Mulheres	54 409	55 080	54 305	53 086	52 787	51 392	49 809	50 618
Relação de masculinidade à nascença (%)	107,3	107,7	107,2	105,9	107,2	105,2	105,8	106,6
Nados vivos fora do casamento	26 814	29 117	30 236	31 766	33 633	33 331	34 443	37 854
Nados Vivos fora do casamento (%)	23,8	25,5	26,9	29,1	30,7	31,6	33,6	36,2
Nados Vivos fora do casamento com coabitação	20 062	23 308	24 219	25 408	27 093	26 679	27 685	30 521
Nados Vivos fora do casamento com coabitação (%)	74,8	80,0	80,1	80,0	80,6	80,0	80,4	80,6
Nados Vivos fora do casamento sem coabitação	6 752	5 809	6 017	6 358	6 540	6 652	6 758	7 333
Nados Vivos fora do casamento sem coabitação(%)	25,2	20,0	19,9	20,0	19,4	20,0	19,6	19,4
Taxa Bruta de Natalidade (%)	11,0	11,0	10,8	10,4	10,4	10,0	9,7	9,8
Índice Sintético de Fecundidade (nº médio de crianças por mulher)	1,46	1,47	1,44	1,40	1,41	1,36	1,33	1,37
Idade média da mulher ao nascimento do 1º filho (anos)	26,8	27,0	27,4	27,5	27,8	28,1	28,2	28,4
Idade média ao nascimento de um filho (anos)	28,8	29,0	29,2	29,4	29,6	29,9	30,0	30,2
Taxa de Reprodução Bruta	0,712	0,719	0,705	0,685	0,687	0,664	0,651	0,671
Taxa de Reprodução Líquida	0,697	0,704	0,695	0,676	0,680	0,658	0,645	0,664

Fonte: INE, 2009, *Revista de Estudos Demográficos*, N°46. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

¹⁸ INE, 2009, *Estatísticas Demográficas 2008*, pp. 12 – 40 Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 18 de Abril de 2010)



Figura 15: Idade média da mulher ao nascimento do 1º e de 1 filho, Portugal, 1960-2008



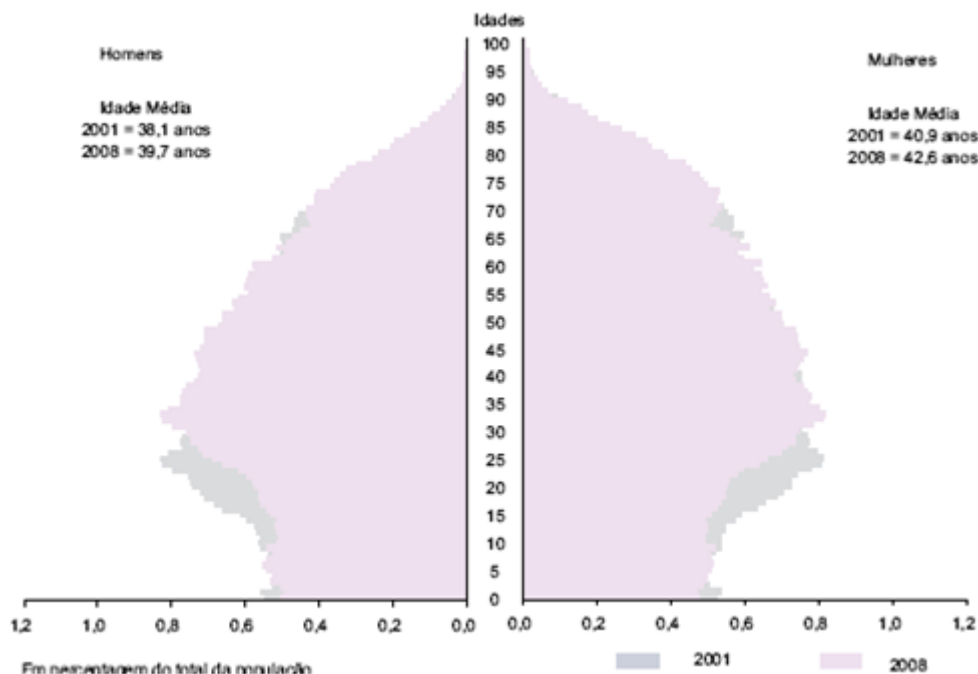
Fonte: INE, 2009, *Estatísticas Demográficas 2008*, Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=71446801&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

Quanto à população idosa, com idade igual ou superior aos 65 anos, em 2007 representava 17,6%, tendo vir a crescer continuamente, ultrapassando as estimativas da UE27 que se situavam nos 17,1%, apresentando-se em 2008 cerca de 116 idosos por cada 100 jovens. Esta tendência de aumento da classe etária dos idosos encontra-se mais patente, na população mais idosa, isto é, com 75 ou mais anos que em 2008 representava 8,2% da população idosa, contudo são as mulheres que mais contribuem para a tendência, apresentando-se como 49,2% da população idosa, sendo as que tem mais de 75 anos, 9,8%. Em relação aos idosos com 80 anos ou mais, estes representavam 24,6% da população idosa e novamente as mulheres encontram-se à cabeça deste envelhecimento representando 27,3% no total da população idosa¹⁹, comprovando deste modo o fenómeno da “sobremortalidade” masculina, motivado pelo facto das mulheres demonstrarem um aumento da protecção hormonal no período da menopausa, aos avanços da medicina e à adopção de tratamentos hormonais de substituição, enquanto que os homens mostram um, consumo de álcool e tabaco superior, assim

¹⁹ INE, 2009, *Revista de Estudos Demográficos*, Nº 46, pp.82-84. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2.(Consultado em 18 de Abril de 2010)

como uma maior incidência para comportamentos de risco e acidentes de veículos a motor (Fig. 16).²⁰

Figura 16: Pirâmide Etária da População Residente, Portugal, 2001 e 2008



Fonte: INE, 2009, Revista de Estudos Demográficos, Nº46, Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

Assim observa-se um duplo envelhecimento, devido à descida da natalidade e ao aumento da longevidade, tendo consequências ao nível económico e social, como evidenciam os Índice de dependência dos jovens, ou seja a percentagem de jovens em cada 100 activos, que era 22,8%; Índice de dependência dos idosos, isto é, percentagem de idosos em cada 100 activos, equivalendo 26,3% e o Índice de dependência total, ou seja, o número de jovens 0-14 anos e idosos com 65 e mais anos em cada 100 activos (14-64 anos), encontrava-se em 49%, um valor demasiado elevado para uma só classe (activa, 67,1%) suportar (Fig. 17)²¹.

²⁰ INE, 2009, Revista de Estudos Demográficos, Nº 46, pp.66. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 18 de Abril de 2010)

²¹ INE, 2009, Estatísticas Demográficas 2008, pp.91. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=71446801&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 12 de Abril de 2010)



Figura 17: Estrutura etária da população residente (%) e índices resumo, Portugal, 2001-2008

Indicadores	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
População com 0 - 14 anos	15,9	15,8	15,7	15,6	15,6	15,5	15,3	15,3
Homens	16,8	16,8	16,7	16,6	16,5	16,4	16,3	16,2
Mulheres	15,0	14,9	14,9	14,8	14,7	14,6	14,5	14,4
População com 15 - 64 anos	67,6	67,5	67,4	67,3	67,3	67,3	67,2	67,1
Homens	68,9	68,8	68,8	68,7	68,7	68,7	68,7	68,6
Mulheres	66,4	66,3	66,2	66,1	66,0	65,9	65,9	65,7
População com 65 e mais anos	16,5	16,7	16,8	17,0	17,1	17,3	17,4	17,6
Homens	14,3	14,4	14,5	14,7	14,8	14,9	15,0	15,2
Mulheres	18,6	18,8	18,9	19,2	19,3	19,5	19,7	19,9
Índice de envelhecimento	104,2	105,5	106,8	108,7	110,1	111,7	113,6	115,5
Homens	85,1	86,1	87,2	88,7	89,7	90,9	92,4	94,0
Mulheres	124,2	125,8	127,5	129,8	131,5	133,5	135,8	138,1
Índice de longevidade	42,0	42,3	42,6	43,1	43,85	44,9	45,7	46,4
Homens	38,2	38,5	38,8	39,2	39,94	41,0	41,8	42,4
Mulheres	44,6	45,0	45,4	45,9	46,67	47,6	48,5	49,2

Fonte: INE, 2009, *Revista de Estudos Demográficos*, Nº 46. Disponível em:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

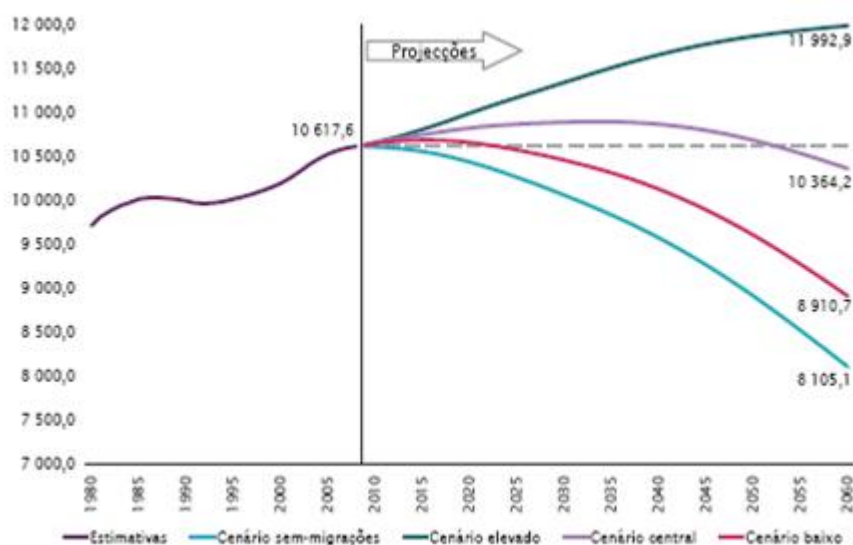
3.1 Projecções da População Portuguesa para 2060

Segundo os especialistas na área, prevê-se que a população portuguesa num cenário central continue a crescer até 2034, onde atingirá os 10 897 7 milhões de indivíduos, contudo em 2053, estima-se que esta atinja um valor de efectivo populacional mais baixo que o ano de 2008, continuando com a tendência até 2060 onde se prevê que atinja os 10 364 2 milhões de indivíduos, onde o índice de envelhecimento aumentará a uma proporção elevada, 271 idosos por cada 100 jovens (Fig. 18)²².

²² INE, 2009, *Projecções da População Residente em Portugal 2008-2060*, pp.17- 19
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=65944632&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado a 20 de Abril de 2010)



Figura 18: População residente em Portugal (em milhares), 1 de Janeiro 1980-2060 (estimativas e projecções)

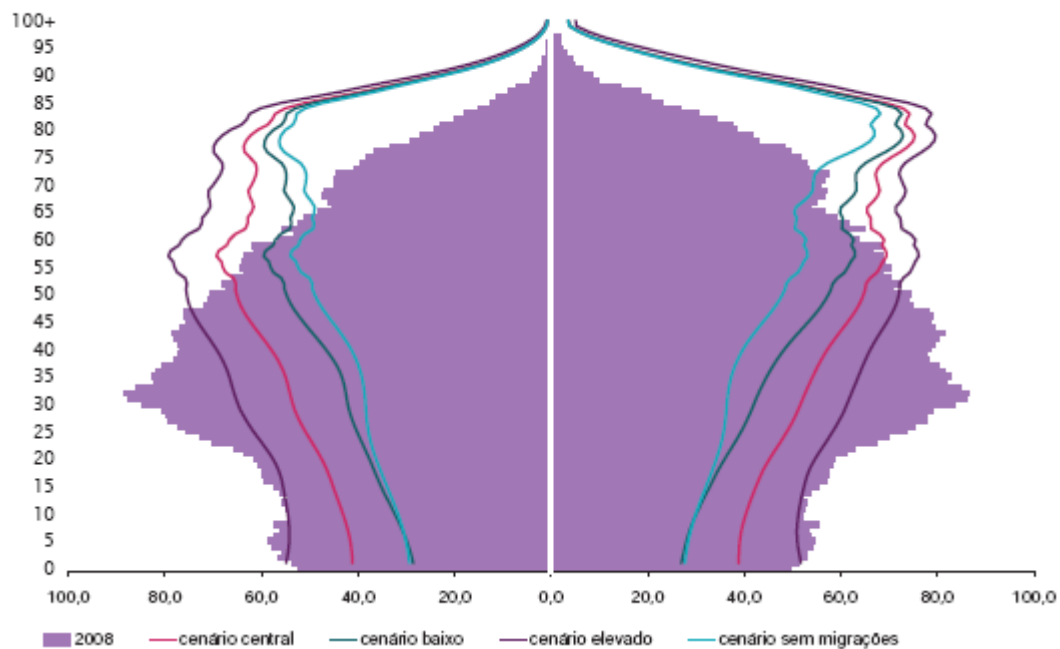


Fonte: INE, 2009, *Projeções da População Residente em Portugal 2008-2060*, Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=65944632&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

O cenário central, aquele em que nos encontramos actualmente caracteriza-se por um aumento populacional até 2034, no qual atingirá 10 898 7 milhões de indivíduos, mas a partir dessa data prevê-se um decréscimo continuado atingindo em 2060, cerca 10 364 2 milhões de indivíduos. Quanto aos principais indicadores, verifica-se uma recuperação ligeira do ISF de 1, 33 em 2007 para 1,55 crianças por mulher em 2060 e com saldos migratórios anuais positivos. Contudo o saldo natural revelar-se-á negativo.

Todavia, em alternativa ao cenário central, existem outros três cenários (Fig. 19), que serão apresentados.

Figura 19: Pirâmide etária da população, 1 de Janeiro de 2008 e 2060, por cenários



Fonte: INE, 2009, *Projeções da População Residente em Portugal 2008-2060*. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=65944632&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

O cenário sem migrações, caracteriza-se pela ausência de fluxos migratórios externos, mas mantendo as componentes de fecundidade e mortalidade semelhantes ao cenário central, estima-se a população portuguesa no ano de 2060 apresente um decréscimo de 25% em relação ao ano de 2008, apresentando-se assim com um efectivo populacional de 8 105 1 milhões de indivíduos e um índice de envelhecimento de 323 idosos por cada 100 jovens.

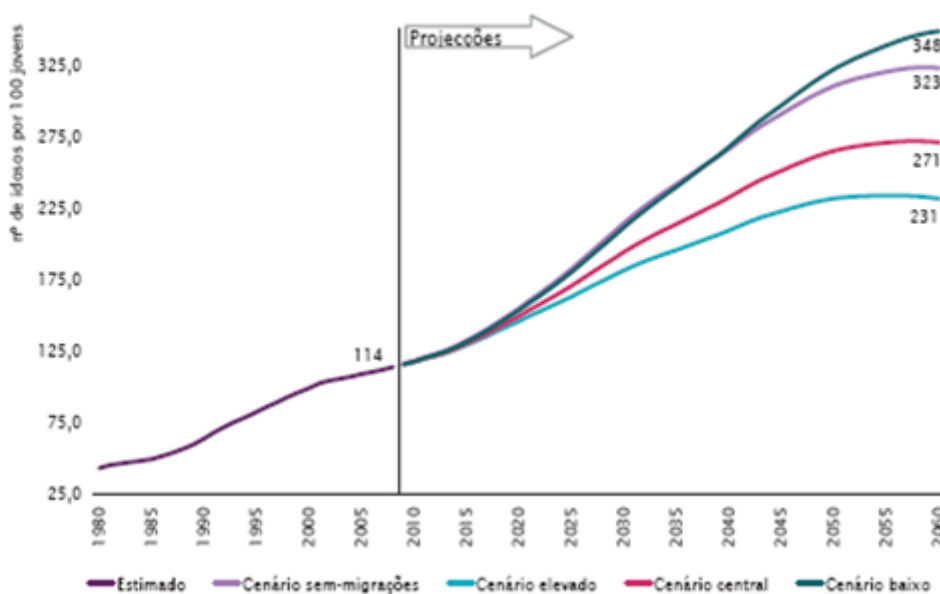
De acordo com um cenário elevado, caracterizado por maiores volumes de migrações em relação ao cenário central e elevados níveis de fecundidade, estimando-se que até 2060, se de um aumento continuado da população o qual corresponderá a 11 992 9 milhões de indivíduos, com o índice de envelhecimento mais baixo dos quatro cenários, ou seja 231 idosos por cada 100 jovens.

Já num cenário baixo, com baixos volumes migratórios, baixos níveis de fecundidade e esperanças média vida inferiores ao cenário central, calculou-se que este levaria a um decréscimo populacional já a partir de 2016,



evidenciando dessa forma em 2060, 8 910 7 milhões de indivíduos e um índice de envelhecimento preocupante, de 348 idosos por cada 100 jovens (Fig. 20)²³.

Figura 20: Índice de Envelhecimento, 1980-2060 (valores estimados e projectados)



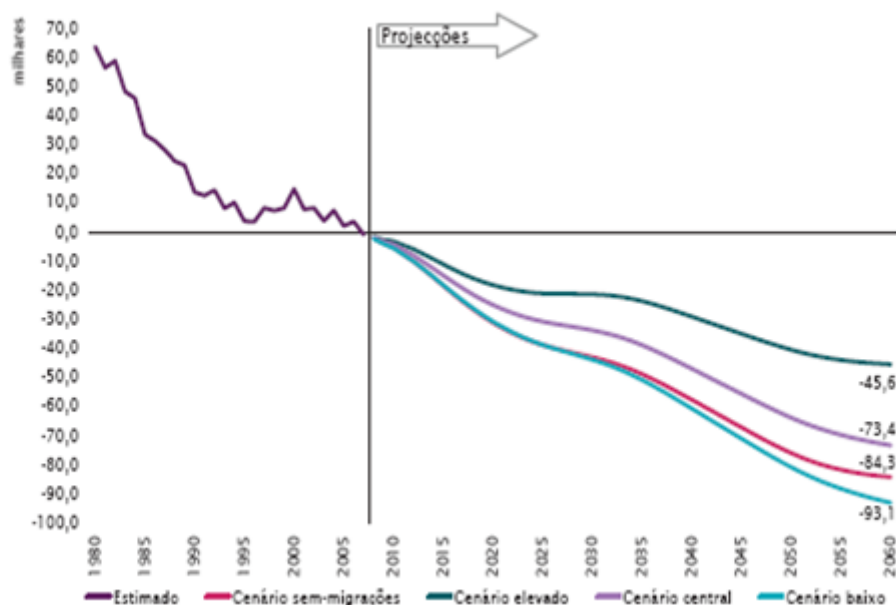
Fonte: INE, 2009, *Projeções da População Residente em Portugal 2008-2060*, Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=65944632&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

Deste modo, evidencia-se que em qualquer um dos cenários, exceptuando o cenário elevado que conjuga os efeitos directos e indirectos dos saldos anuais, com níveis de fecundidade igualmente mais favoráveis, as implicações dos diferentes saldos naturais e migratórios, juntamente com o envelhecimento natural da população, levam a diferentes estruturas etárias da mesma, todavia o saldo natural em qualquer um dos quatro cenários será sempre negativo (Fig. 21).

²³ INE, 2009, *Projeções da População Residente em Portugal 2008-2060*, pp.18-30. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=65944632&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 20 de Abril de 2010)



Figura 21: Saldo Natural (em milhares), 1980-2060 (valores estimados e projectados)



Fonte: INE, 2009, *Projeções da População Residente em Portugal 2008-2060*. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=65944632&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

Verificando-se desse modo que em qualquer dos cenários, a proporção de jovens, ou seja com menos de 15 anos, diminuirá de 15,3% em 2008, para 11,6% em 2060. Quanto à população activa, verificar-se-á igualmente um decréscimo da sua percentagem, de 67,2% em 2008, para 55,7% em 2060. Relativamente à população idosa, com 65 e mais anos, o cenário será de aumento pois esta quase duplicará, de 17,4% em 2008 para 32,3% em 2060, devido à tendência de longevidade da população mais idosa, ou seja, com 80 e mais anos que passará de 4,2% em 2008 para 15,8% em 2060, efeito do aumento da esperança média de vida.

Por outro lado, existirá um acréscimo no número de óbitos até 2060, devido ao aumento da esperança média de vida que permite uma maior exposição da população à probabilidade do óbito, resultado natural do envelhecimento de gerações, ou da falta de renovação das gerações²⁴.

²⁴ INE, 2009, *Projeções da População Residente em Portugal 2008-2060*, pp.18-30. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=65944632&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 20 de Abril de 2010)



3.2 Impacto dos fluxos migratórios no envelhecimento populacional

Os fluxos migratórios no envelhecimento populacional português devem ser vistos como uma possível atenuante. É importante, antes de mais, ter em linha de conta de que “o contributo das migrações na dinâmica do crescimento da população depende do sentido, das características que revelam e da sua duração”²⁵. A previsão dos fluxos migratórios reveste-se de alguma dificuldade, já que a volatilidade dos comportamentos, influenciados por acontecimentos de natureza económica, política, por desequilíbrios demográficos e sociais entre país de origem e país de destino, pode conduzir a alterações bruscas no seu volume, características e sentido dominante. Além disso, é fundamental ter em atenção a fragilidade da informação e a reduzida cobertura do fenómeno.²⁶

No caso português, os movimentos migratórios têm tido um impacto importante no crescimento efectivo da população e prevê-se que no futuro este contributo demográfico seja ainda maior, sobretudo na taxa de natalidade e no número de efectivos em idade activa.

A evolução demográfica portuguesa tem, ao longo dos anos, sofrido várias alterações, com inúmeros altos e baixos, realçando-se aqueles relacionados com o impacto dos fluxos migratórios.

Recuando um pouco no tempo, podemos constatar, na Figura 22, que as décadas de 60 e 70 ficariam marcadas por uma forte corrente emigratória portuguesa para a Europa, que se reflectiria num forte desaceleramento do crescimento efectivo português.

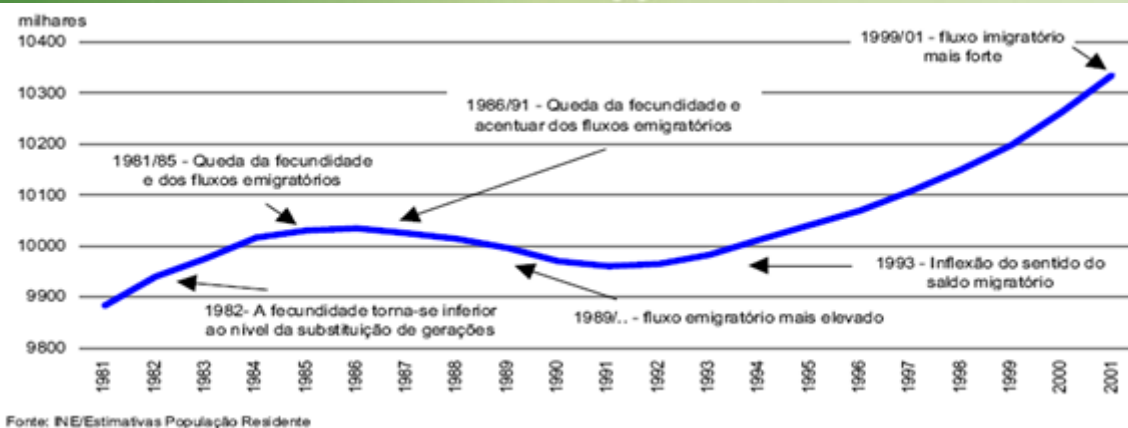
Figura 22: População residente, Portugal, 1981 - 2001

²⁵ INE, 2009, *Revista de Estudos demográficos* nº 46, pág. 85. Disponível em:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 18 de Abril de 2010)

²⁶ INE, 2009, *Projeções de população residente em Portugal 2008-2060*, pp.13. Disponível em:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=65944632&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 20 de Abril de 2010)



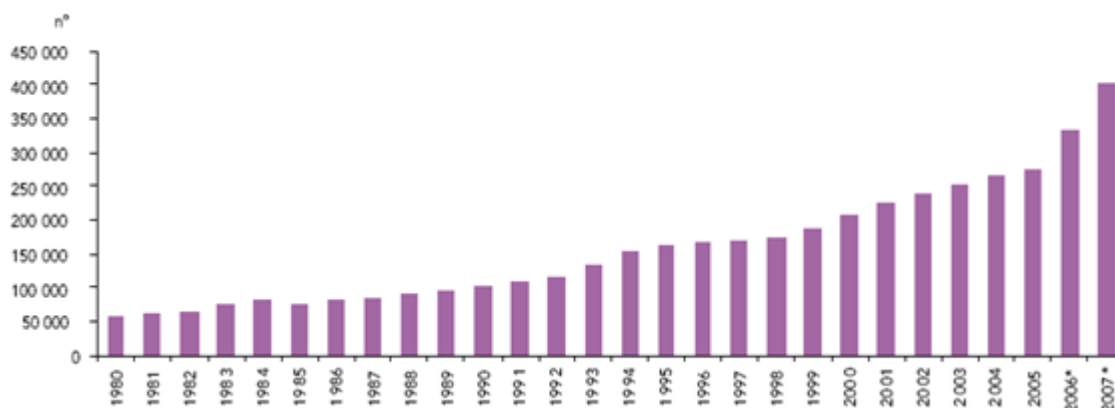
Fonte: CARRILHO, Maria José, PATRÍCIO, Lurdes, *A Situação Demográfica Recente em Portugal*, INE, Revista de Estudos Demográficos, Nº32, artigo 6º, pág 147. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=378442&PUBLICACOESTema=55466&PUBLICACOESmodo=2

A partir de 1981 verifica-se uma estabilização dos valores absolutos da população, sendo que é a partir desta data que a fecundidade se torna inferior ao índice de substituição de gerações (2,1 crianças por mulher). É no período que medeia 1991 e 2001, que se verifica um substancial acréscimo da população motivado por um ligeiro aumento da natalidade, mas sobretudo, por um saldo migratório positivo elevado, pautado não só pela redução da emigração portuguesa como pelo aumento significativo da imigração. De facto, a partir de 1993 (Fig. 22)²⁷, Portugal converte-se num país de imigrantes com saldos migratórios muito positivos, não se prevendo nenhuma alteração desta situação (Figs. 23 e 24).

²⁷ CARRILHO, Maria José, PATRÍCIO, Lurdes, *A Situação Demográfica Recente em Portugal*, INE, Revista de Estudos Demográficos, Nº32, artigo 6, pág 147. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=378442&PUBLICACOESTema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 22 de Abril de 2010).

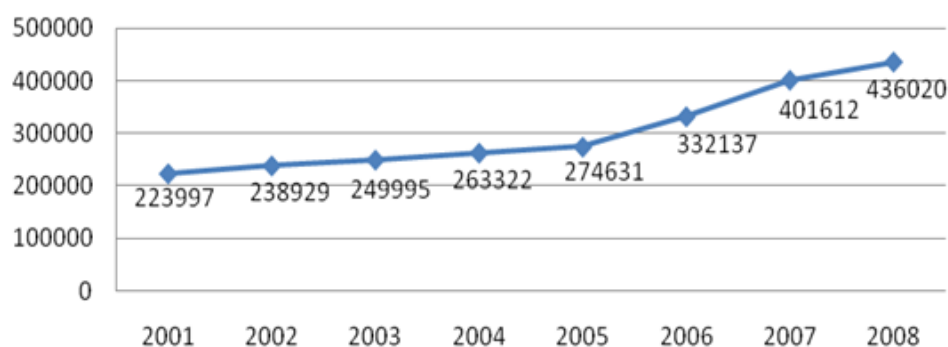


Figura 23: População estrangeira com estatuto legal de residente, Portugal 1980 - 2007



Fonte: INE, 2008, *Estatísticas Demográficas 2007*. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=30752040&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

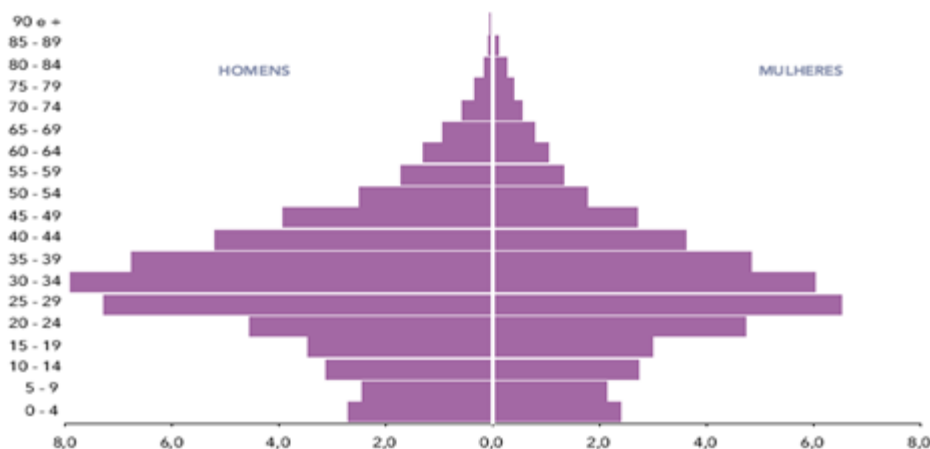
Figura 24: População estrangeira com residência legalizada em Portugal, 2001 – 2008



Fonte: Realização própria; baseada em INE, 2008, *Indicadores Sociais 2007*. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=48431927&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2; INE, 2009, *Indicadores Sociais 2008*. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=62622412&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

Esta transformação vai ter impactos significativos na demografia nacional. Num cenário de duplo envelhecimento (da base/população jovem; e do topo/população idosa), os imigrantes têm um peso cada vez maior no crescimento efectivo e natural. Ao longo dos anos, os fluxos imigratórios contribuíram para a retoma do crescimento e para o rejuvenescimento populacional, já que a maioria dos indivíduos que imigram são jovens, integrando, assim, na faixa da população em idade activa (Fig. 25).

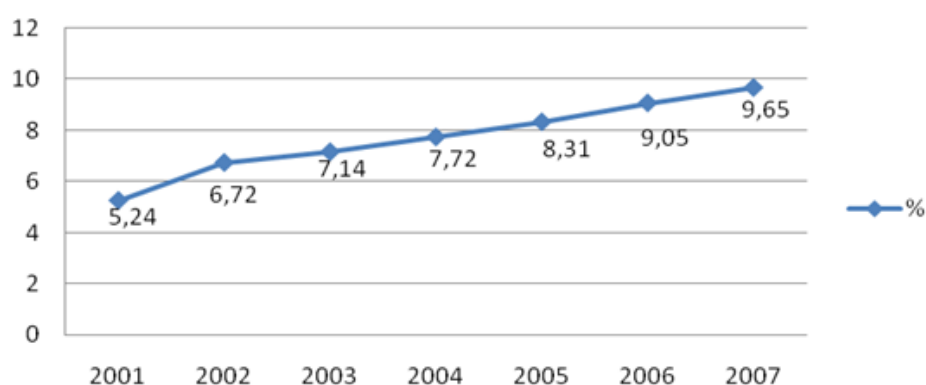
Figura 25: Pirâmide etária da população estrangeira com estatuto legal de residente, 2007.



Fonte: INE, 2008, *Estatísticas Demográficas 2007*. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=30752040&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

Neste sentido, é de sublinhar que, apesar da diminuição do índice de fecundidade e da conseqüente redução da taxa de natalidade, as mulheres estrangeiras são as que mais contribuem para o aumento da natalidade, representando o número de nados-vivos de mães estrangeiras, em 2007, mais de 9,5% do total de nascimentos (Fig. 26).

Figura 26: Percentagem de nados vivos de mães estrangeiras em Portugal, 2001 - 2007



Fonte: Realização própria; Fonte dos dados: INE; 2009, *Indicadores sociais 2008*. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=71446801&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

Esta situação deve-se, em parte, ao facto de nos primeiros anos de residência no país de destino, os imigrantes ainda manterem muitas



características do país de origem, onde o índice de fecundidade e a taxa de natalidade costumam ser mais elevados, repercutindo-se num maior número de filhos por mulher imigrante. Na maioria dos casos, a partir da segunda geração de imigrantes, é que estes começam a assimilar as características e hábitos do país de destino. Perante isto, é preciso não ignorar o facto de certos imigrantes se deslocarem permanentemente para o país, e consequentemente, virem a envelhecer e fazerem parte dos encargos públicos, para os quais descontaram. Daí que a imigração, apesar de constituir um atenuante do impacto financeiro do envelhecimento, não pode ser encarada como uma solução, já que os migrantes também contribuirão para o aumento do número de idosos, sendo necessário a implementação de reformas sociais, políticas e económicas eficazes, bem como um regime de pensões bem concebido, para lidar com este fenómeno irreversível²⁸.

Em suma, a influência das variáveis migratórias é muito importante na medida em que pode aumentar ou anular os efeitos do saldo natural e pode limitar ou reforçar a tendência para o envelhecimento da população, mas nunca constituindo uma solução e não podendo ser encarada como suficiente.

3.3 Consequências socioeconómicas e políticas do envelhecimento

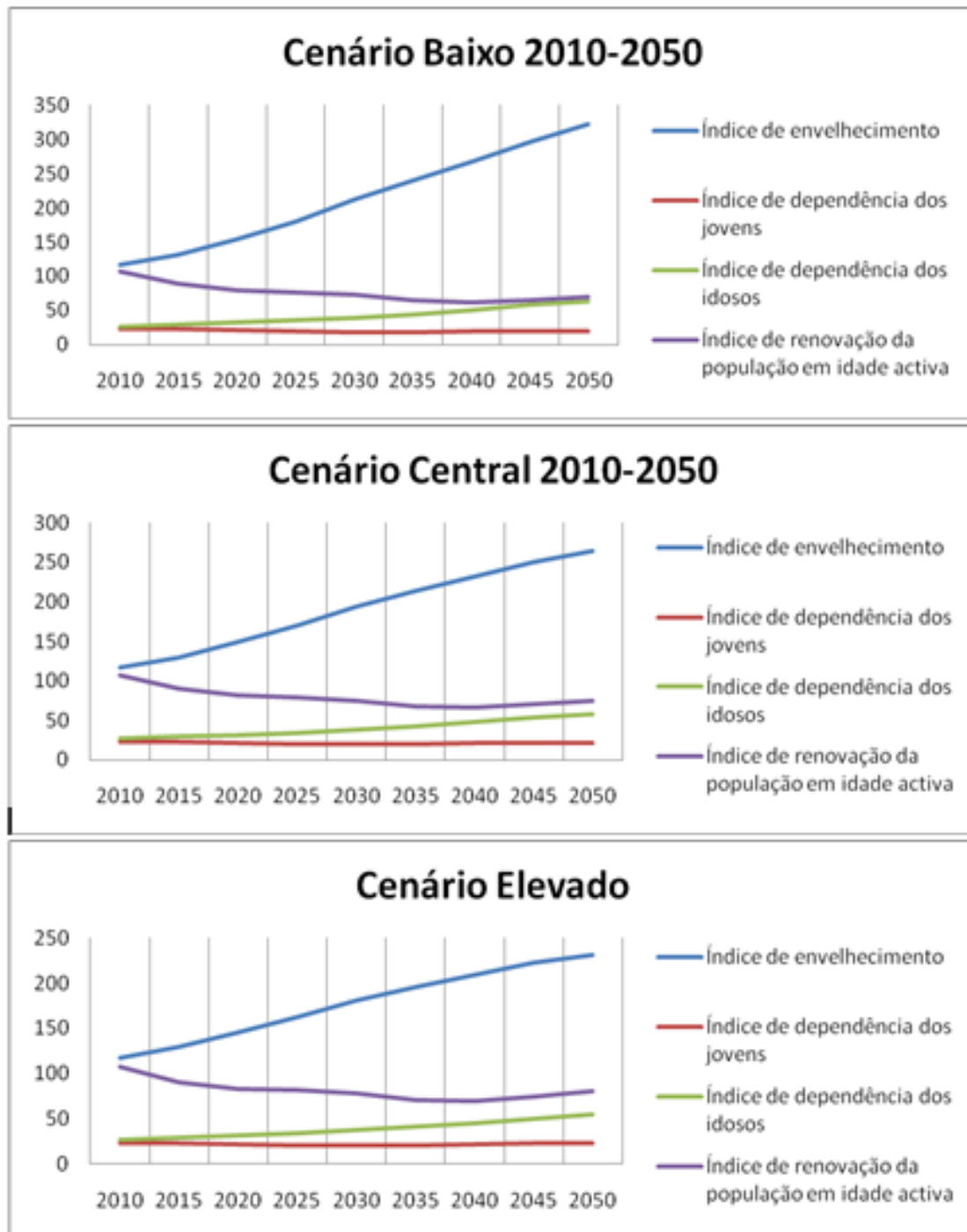
O envelhecimento tem, também, muitas repercussões a nível económico, social e político. O envelhecimento populacional e o seu agravamento colocam graves problemas, sobretudo ligados ao aumento da despesa pública, em pensões de saúde e velhice, e ao aumento da dependência dos idosos perante a população activa. Ao longo das décadas tem-se verificado uma alteração dos níveis de dependência dos jovens e dos idosos sobre a população. Se, antigamente eram os jovens que mais encargos colocava sobre a população activa, hoje verifica-se que com o aumento do índice de envelhecimento (população com 65 ou mais anos/população com 0-14 anos), há uma inversão progressiva da tendência constatando-se que são os idosos que mais encargos e pressões colocam sobre a população activa, prevendo-se um agravamento desta situação no futuro (no três cenários

²⁸Comissão das Comunidades Europeias, 12.10.2006, Comunicação da Comissão, *O futuro da Europa: transformar um desafio em oportunidade*, Bruxelas. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2006:0571:FIN:PT:PDF> (Consultado em Abril de 2010)



previstos), intimamente relacionada com o aumento da percentagem de idosos (Fig. 27).

Figura 27: Cenarização



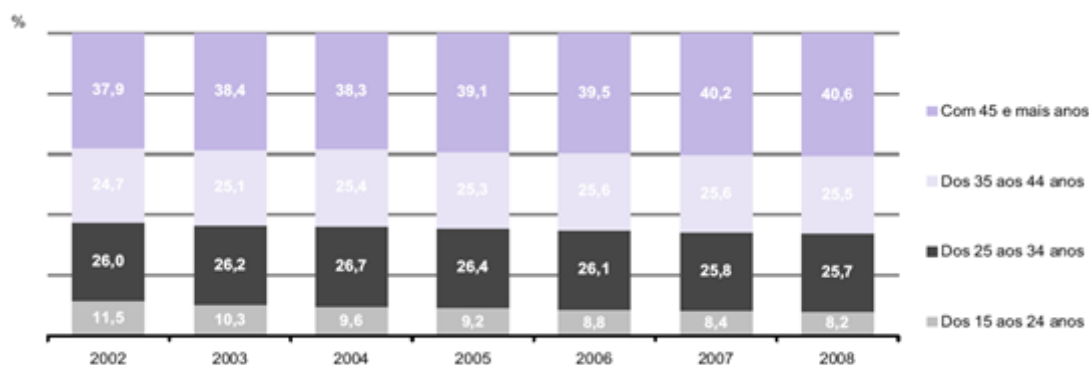
Fonte: Realização própria; Fonte dos dados: INE, 2009, *Indicadores Sociais 2008*. Disponível em:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=62622412&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2



Assim, adivinha-se uma grande pressão sobre a população activa, que se torna mais preocupante, ainda, se analisarmos a estrutura da população empregada (Fig. 28).

Figura 28: Estrutura da população empregada, por grupo etário



Fonte: INE, 2009, *Indicadores Sociais 2008*, Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=62622412&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

Com base neste, constatamos que a população em idade activa tem vindo a envelhecer de 2002 a 2008, notando-se um acréscimo de 2,7% de activos com 45 e mais anos, enquanto a percentagem de activos entre 15 e 24 anos de idade decresceu 3,3%. Estas percentagens demonstram que é maior a população que está mais próxima da reforma do que a população que vai entrar em actividade. Assim, um número cada vez mais diminuto de indivíduos em actividade, vai ter que suportar o peso crescente do número de pensionistas²⁹.

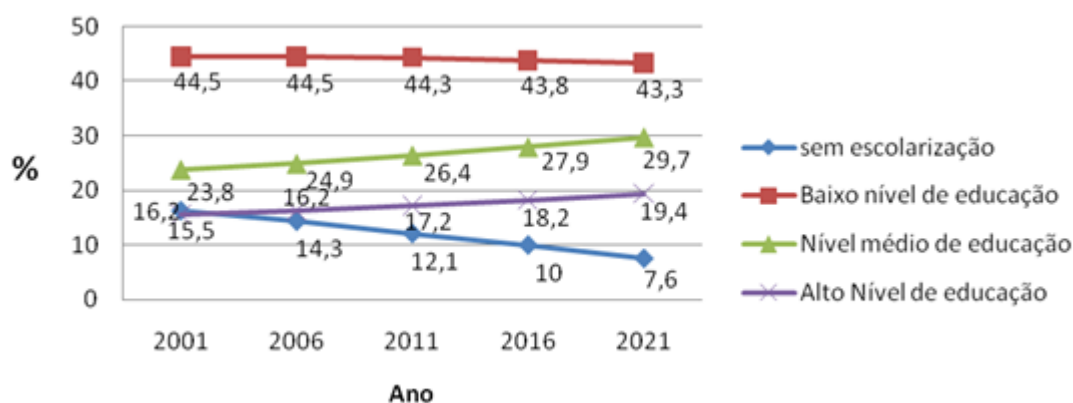
Os resultados verificados em termos de entrada mais tardia no mercado de trabalho estão, em grande parte, relacionadas com o aumento da literacia e com o aumento do nível de instrução assistindo-se a uma progressiva diminuição de indivíduos sem escolarização e a um tímido aumento do número de indivíduos com nível médio e superior de educação (Fig. 29)³⁰.

²⁹ INE, 2009, *Indicadores sociais 2008*. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=62622412&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 26 de Abril de 2010)

³⁰ Castro Henriques, Filipa, 2004. *Envelhecimento, Educação e Saúde. Uma Análise Prospectiva 2001-2021*. Tese de Mestrados em Estatística e Gestão de Informação. Instituto Superior de estatística e gestão de Informação – Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. (Policopiado)



Figura 29: População por níveis de educação, 2001 - 2021



Fonte: Realização própria; Fonte dos dados: Castro Henriques, Filipa, 2004. Envelhecimento, Educação e Saúde. Uma Análise Prospectiva 2001-2021. Tese de Mestrados em Estatística e Gestão de Informação. Instituto Superior de estatística e gestão de Informação – Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. (Policopiado)

A somar a isto, o crescente do número de idosos vai ter repercussões a nível das despesas públicas com prestações sociais. Com o avanço da idade, verifica-se a uma necessidade crescente de cuidados de saúde e assistência a idosos, reflectindo-se num aumento das despesas sociais relacionadas com a saúde e com a velhice. Como podemos apreender nas figuras 30, 31 e 32, as despesas com a saúde, a velhice e sobrevivência constituem o grosso dos encargos com prestações sociais, representando já 20,7% do PIB, em 2007 (sobre um total de 23,4% do PIB)³¹.

Figura 30: Despesas de prestações sociais, por grupo de funções

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Total	29 397 110	30 973 304	33 231 292	35 308 329 R_C	37 010 269	38 218 538
Saúde (Doença e Invalidez)	12 510 975	12 471 963	13 582 930	14 120 385 R _C	14 453 212 R _C	14 654 195
Velhice e Sobrevivência	13 349 302	14 300 496	15 664 612	16 941 976 R _C	18 191 025 R _C	19 141 035
Família	1 916 136	2 024 096	1 764 242	1 820 045	1 897 040	2 014 617
Desemprego	1 152 337	1 696 432	1 887 605	2 051 949 R _C	2 041 061	1 939 458
Habituação	2 260	2 267	6 917	6 443	6 025	4 900
Exclusão Social	466 100	478 050	324 986	367 532	421 906	464 333

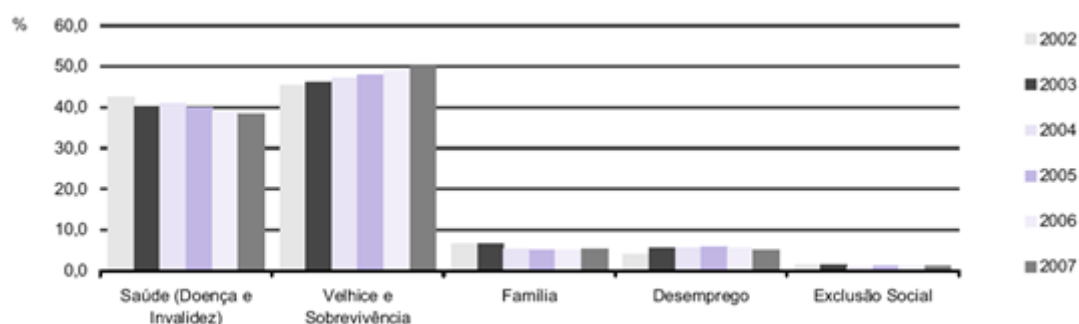
Fonte: INE, 2009, *Indicadores Sociais 2008*, Disponível em:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=62622412&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

³¹ INE, 2009, *Indicadores Sociais 2008*. Disponível em:

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=62622412&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 26 de Abril de 2010)

Figura 31: Despesas de prestações sociais, por grupo de funções



Fonte: INE, 2009, *Indicadores Sociais 2008*, INE. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=62622412&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

Figura 32: Despesas de prestações sociais, por grupo de funções em percentagem do PIBpm a preços correntes

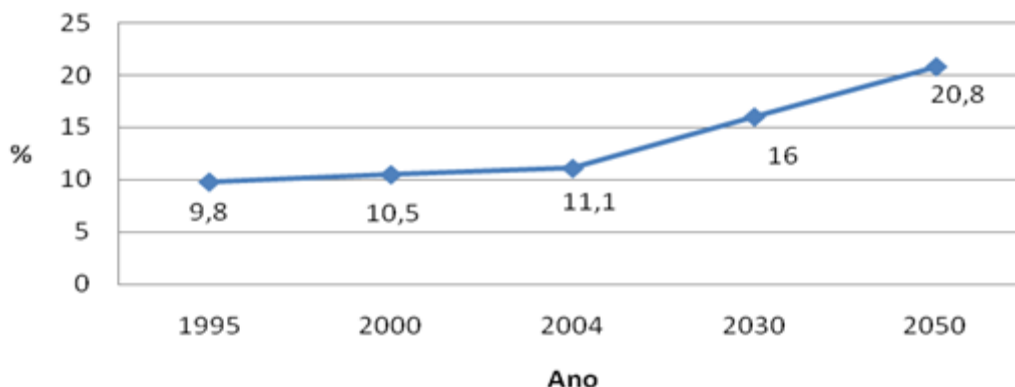
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Total	21,7	22,3	23,0	23,7	23,8	23,4
Saúde (Doença e Invalidez)	9,2	9,0	9,4	9,5	9,3	9,0
Velhice e Sobrevivência	9,9	10,3	10,9	11,4	11,7	11,7
Família	1,4	1,5	1,2	1,2	1,2	1,2
Desemprego	0,9	1,2	1,3	1,4	1,3	1,2
Habituação	0	0	0	0	0	0
Exclusão Social	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3

Fonte: INE, 2009, *Indicadores Sociais 2008*. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=62622412&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2

A nível das pensões, de acordo com um estudo baseado nos dados e projecções do Eurostat, prevê-se que a despesa pública com pensões aumente de 11,1% do PIB, em 2004, para 20,8% em 2050 (Fig. 33); e que o total das despesas relacionadas com a idade passe de 23,8% para 33,4%, durante o mesmo período³², constituindo uma forte ameaça para sustentabilidade a longo prazo das finanças públicas, podendo agravar o défice orçamental.

³²Comissão Europeia. Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, 2010, *Protecção Social e Inclusão Social*. Disponível em: http://ec.europa.eu/employment_social/spsi/docs/social_protection/2006/portugal_pt.pdf (Consultado em Março de 2010)

Figura 33: Despesa pública com pensões em percentagem do PIB, 1995 - 2050



Fonte: Realização própria; Fonte dos dados: Comissão Europeia. Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, 2010, *Protecção Social e Inclusão Social*. Disponível em: http://ec.europa.eu/employment_social/spsi/docs/social_protection/2006/portugal_pt.pdf

Além disso, a nível social o impacto da entrada na reforma pode ser dúbio. Se alguns indivíduos encaram a reforma como a justa recompensa após vários anos de trabalho, para outros a inactividade abrupta cria sentimentos de inutilidade, rejeição e em casos extremos de exclusão social³³.

Assim, revela-se indispensável uma activa e eficaz intervenção do Estado no sentido de promover políticas económico-sociais que alieirem as consequências do envelhecimento, que procurem harmonizar o sistema de pensões; e a adopção de medidas promotoras de carreiras mais longas de modo a contribuir para a adequação e a sustentabilidade, de forma a que o fenómeno do envelhecimento deixe de ser sinónimo de cenário “negro” e de irreversibilidade.³⁴

É no seguimento desta linha de pensamento que se segue o próximo capítulo, que trata de algumas reflexões, medidas e soluções por nós sugeridas e desenvolvidas com base nas nossas pesquisas.

4. Reflexões

Como bastião primordial no combate ao envelhecimento da base da pirâmide demográfica afigura-se indispensável a promoção da natalidade, através de políticas natalistas e incentivos sociais. A verdade é que segundo

³³ Oliveira das Neves, António de (Coord.), 2006, *Confrontar a transformação demográfica: uma nova solidariedade entre gerações*, Cadernos Sociedade e Trabalho nº6, MTSS/DGEP, Lisboa.

³⁴ Comissão Europeia. Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, *Protecção Social e Inclusão Social*. Disponível em: http://ec.europa.eu/employment_social/spsi/docs/social_protection/2006/portugal_pt.pdf (Consultado em Março de 2010)



um estudo efectuado através de um questionário, verificou-se que os casais portugueses gostariam de ter mais filhos, mas o contexto socioeconómico desfavorável não permitiu que tal desejo se realizasse, devido aos encargos elevados que estes acarretam.

Na realidade portuguesa, constatamos já no programa do actual governo a implementação de medidas que vão de encontro a estes anseios. Assim, o governo decidiu apostar na criação de uma conta poupança futuro para cada recém-nascido com o intuito de incentivar a natalidade, a criação de hábitos de poupança, a conclusão da escolaridade obrigatória, bem como o apoio de novos projectos de vida dos jovens; duplicar as creches com horário alargado, bem como o seu número, com incidência especial nas áreas metropolitanas e dando prioridade a famílias carenciadas e de classe média; promover a qualidade e a extensão do serviço de amas junto das famílias jovens, revendo a legislação enquadradora da actividade das amas; continuar a desenvolver o programa “Nascer Cidadão”, sinalizando os riscos sociais à nascença; modernizar o sistema de protecção de crianças e jovens, apostando no reforço dos meios que servem de garante aos direitos da criança.

Ainda nesta linha, pensamos ser importante a promoção de medidas que facilitem a conciliação entre a vida laboral e a vida privada. Deste modo afiguram-se como possíveis orientações uma maior flexibilização do horário de trabalho de pais com crianças pequenas, vislumbrando-se por exemplo o teletrabalho como uma alternativa laboral viável e proveitosa.

Por fim, no que toca aos benefícios fiscais pensamos ser importante focar o facto de estes poderem constituir um incentivo para as famílias, no sentido em que permite que estas sejam ressarcidas por exemplo em parte dos seus encargos educacionais.

Neste contexto, revela-se também importante no espectro de políticas públicas sociais, dar enfoque a outras políticas estruturais que abranjam a população em estudo.

Com o aumento da esperança média de vida torna-se inevitável a tendência para o aumento da idade da reforma. Todavia, este fenómeno evidencia duas facetas. Se por um lado a população mais idosa fica retida durante mais tempo no mercado de trabalho diminuindo o risco da falência da segurança social, por outro esta medida pode levar à não renovação da



população activa, no sentido em que o mercado de trabalho se encontra congestionado com a população de idade mais avançada. Posto isto, revela-se imperativo a aposta na aprendizagem ao longo da vida, sendo que este factor se apresenta determinante para fazer face às mutações constantes do mercado de trabalho, caso contrário poderemos assistir a uma estagnação das actividades produtivas. Esta estagnação das actividades produtivas poderá personificar-se através de uma falta de instrução específica e actualização de conhecimentos em determinadas áreas emergentes do mercado de trabalho.

Tendo em conta as restrições às capacidades psico-motoras, consequências próprias decorrentes da idade relativamente avançada, torna-se necessário a adequação dos trabalhos aos seus executores. Assim, tarefas complexas, fisicamente exigentes e intelectualmente desgastantes afiguram-se de difícil resolução para esta população.

Neste sentido, as entidades patronais devem estar conscientes da realidade sócio-demográficas, onde estão inseridas, adoptando medidas para a adequação das tarefas, bem como dos horários de trabalho. Tendo em atenção que os factores de atracção para o prolongamento da vida activa são a qualidade e a satisfação, a criação de maiores oportunidades de emprego a tempo parcial afigura-se uma solução viável proporcionando o progressivo abandono do mercado de trabalho. Uma vez que existem determinados grupos que sentem ainda o desejo de se manterem activos esta medida parece ir de encontro às aspirações desta classe trabalhadora.

Como foi já referido anteriormente, o actual sistema de pensões português encontra-se saturado. Deste modo as penalizações à reforma antecipada surgem como uma realidade que poderá funcionar de forma ilusória, dado que não é este o vector fulcral na resolução deste grave problema. A actual situação do sistema de pensões poderá ser compensada pela adopção de regimes complementares de reforma, adoptados já em países como a Polónia, a Suécia e a Eslováquia. Com este sistema duplo de pensões verifica-se um desanuviamento da pressão exercida sobre o sistema de pensões estatal.

O sector da saúde afigura-se, igualmente, como essencial aquando da abordagem desta temática. Desta forma, realça-se a importância dos cuidados continuados de saúde, devido ao aumento da longevidade, aproveitando-se o



desenvolvimento das técnicas de diagnóstico precoce de doenças crónicas e educação terapêutica, de modo a promover a reabilitação, a readaptação e a reintegração social, atrasando a doença e deste modo promovendo a funcionalidade. Esta medida deverá passar necessariamente por tornar os sistemas de cuidados de saúde mais eficazes, tentando diminuir as desigualdades de acesso que surgem, através do reforço aos cuidados primários, à prevenção, promoção e uso dos recursos. A utilização e distribuição destes recursos poderá articular-se com uma maior especialização dos trabalhadores de centros de dia/lares. Isto poderá passar por exemplo pelo um maior aproveitamento de imigrantes, nomeadamente de Leste, ligados ao sector da saúde, que a maioria das vezes não vê reconhecida a profissão que exercia no país de origem, possuindo competências e experiência nesta área.

Julga-se, desta forma, que se deve reflectir sobre esta temática, de forma a encontrar soluções realizáveis, que vão de encontro à realidade e necessidades estruturais do país.

Conclusão

Com este trabalho pudemos constatar que o envelhecimento é hoje em dia um fenómeno crescentemente global e que urge o seu estudo aprofundado, no sentido de serem mais facilmente compreendidas as suas implicações na sociedade. Embora esta constatação se possa afigurar óbvia e vazia de sentido, o que é facto é que este é um fenómeno que tem realmente impactos na vida real das populações, não sendo apenas recheado de modelos teóricos, que embora nos ajudem grandemente na percepção de modelos complexos, em menor escala nos têm auxiliado na implementação prática de políticas públicas que vão de encontro a necessidades específicas populacionais.

Verificámos, pois, que a Europa segue a tendência mundial de envelhecimento. O fenómeno da globalização do envelhecimento está-se a reflectir na população europeia através dos elevados valores de população com mais de 65 anos, indicando as projecções que estes números tendem a aumentar nos próximos anos. Estas alterações demográficas trazem consequências socioeconómicas para os países europeus, requerendo a implementação de políticas eficazes na resposta a estas mutações. Salienta-



se, ainda, o papel da União Europeia nos alertas e directivas que procuram atenuar os efeitos desta temática.

Quanto a Portugal, país integrante da União Europeia, os efeitos do envelhecimento demográfico também se fazem sentir, na medida em que este não se encontra isolado do resto do mundo. Deste modo, conforme se tem vindo a verificar ao longo dos anos, o contingente populacional tende a ser mais envelhecido, com uma crescente representatividade da população com mais de 65 anos, sendo as mulheres as que mais expressividade demonstram. Este envelhecimento não é apenas causado pelo aumento do número de idosos e da esperança média de vida, devendo-se, também, ao decréscimo da natalidade por parte das mulheres portuguesas, em parte provocado pela generalização do planeamento familiar, da entrada da mulher no mercado de trabalho e do aumento dos encargos com a educação dos filhos. Acompanhando este facto, assiste-se a um forte decréscimo do índice sintético de fecundidade, até 2060, que não permitirá alcançar os 2,1 necessários à renovação de gerações.

Dos quatro cenários apresentados nas prospectivas, o cenário central e elevado seriam os mais favoráveis e desejáveis, na medida em que apresentam menores implicações negativas a nível socioeconómico, já que o índice de envelhecimento nestes é menor, bem como os respectivos encargos sobre a população activa.

Relativamente ao fenómeno migratório, constatámos que este tem uma grande influência no crescimento efectivo da população portuguesa, funcionando como uma atenuante deste padrão de envelhecimento global. Isto porque a estrutura etária dos migrantes é jovem, tendo impactos directos no rejuvenescimento populacional dos efectivos e da população activa, e indirectos a nível do saldo natural, sendo as mulheres de nacionalidade estrangeira as que mais contribuem para a natalidade. Ainda assim, é preciso não esquecer que esta população estrangeira ao acabar por envelhecer vai pesar nos encargos socioeconómicos.

Dentro destes focámos mais especificamente as pressões que o crescente índice de dependência dos idosos coloca sobre a população activa, que é cada vez menor e tende a ingressar no mercado de trabalho cada vez mais tarde devido, em parte, ao aumento da literacia, e é, por sua vez, cada



vez mais envelhecida, não se verificando uma renovação dos activos; o aumento das despesas com prestações sociais, sobretudo relativas à saúde e à velhice. Este aumento das despesas, que constitui uma fatia cada vez maior do PIB, vez vai ter graves repercussões no equilíbrio da balança económica financeira portuguesa, podendo o envelhecimento, caso não seja controlado, agravar o défice nacional.

Daí que seja imprescindível que Portugal promova uma série de medidas e políticas relativas à natalidade, ao incremento de incentivos sociais, à reforma do sistema de pensões, apostando numa parceria com o sector privado, e à melhoria da qualidade laboral e de vida da população mais idosa. De facto, com a realização deste trabalho, aferimos que é fundamental valorizar a população idosa, apostando na sua formação, na promoção da sua funcionalidade, tornando a longevidade sinónima de qualidade de vida e bem-estar, através do aproveitamento das benesses das modernas técnicas de saúde. Além disso, torna-se essencial proporcionar-lhes os serviços necessários à sua inclusão social, através da multiplicação de centros de dia, de centros recreativos e de lares, de modo a que a reforma não faça emergir o sentimento de inutilidade e de solidão.

Em suma, é preciso não encarar o envelhecimento e as suas causas como fenómenos determinísticos e irremediáveis, enfrentando os desafios que surgem com medidas inovadoras e exequíveis, de modo a que as sociedades e os Estados saíam o menos flagelado possível, e reforçados deste fenómeno, cumprindo os seus desígnios de sustentabilidade e bem-estar.

Bibliografia

Assembleia da República, Comissão de Assuntos Europeus, Comunicação da Comissão Europeia, "A Sustentabilidade a longo prazo das finanças públicas na UE"

OMS – Europa, 2008, *Atlas of Health in Europe, 2nd edition 2008*, WHO Regional Office for Europe. Copenhaga

CARRILHO, Maria José, PATRÍCIO, Lurdes, *A Situação Demográfica Recente em Portugal*, INE, Revista de Estudos Demográficos, N°32, artigo 6, pág 147. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=378442&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em 22 de Abril de 2010)

Castro Henriques, Filipa, 2004. *Envelhecimento, Educação e Saúde. Uma Análise Prospectiva 2001-2021*. Tese de Mestrados em Estatística e Gestão de Informação. Instituto Superior de estatística e gestão de Informação – Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. (Policopiado)



Comissão das Comunidades Europeias, 16.3.2005, *Livro Verde “Uma nova solidariedade entre gerações face às mudanças demográficas”*, Comunicação da Comissão. Bruxelas. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2005:0094:FIN:PT:PDF> (Consultado em Fevereiro de 2010)

Comissão das Comunidades Europeias, 12.10.2006, Comunicação da Comissão, *O futuro da Europa: transformar um desafio em oportunidade*, Bruxelas. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2006:0571:FIN:PT:PDF> (Consultado em Abril de 2010)

Comissão das Comunidades Europeias, 12.10.2006, *A Sustentabilidade a longo prazo das finanças públicas na UE*, Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu. Bruxelas. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2006:0574:FIN:PT:PDF> (Consultado em Março 2010)

Comissão das Comunidades Europeias, 29.4.2009, Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, *Gerir o Impacto do Envelhecimento da População na UE (Relatório sobre o Envelhecimento Demográfico 2009)*. Bruxelas. Disponível em: http://edbl.drappc.min-agricultura.pt/base/documentos/comissao_europeia/gerir_envelhecimento.pdf (Consultado em Abril de 2010)

Comissão Europeia, 2010, Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, *Protecção Social e Inclusão Social*. Disponível em: http://ec.europa.eu/employment_social/spsi/docs/social_protection/2006/portugal_pt.pdf (Consultado em Março de 2010)

Comissão Europeia, 2009, *The Ageing Report: Economic and budgetary projections for the EU-27 Member States (2008-2060)*, European Economy 2|2009, Directorate-General for Economic and Financial Affairs. Luxemburgo. Disponível em: http://ec.europa.eu/economy_finance/publications/publication14992_en.pdf (Consultado em Março 2010)

EUROSTAT, 2008, *Population and Social Conditions. Ageing characterises the demographic perspectives of the European societies*, by Konstantinos Giannakouris, Statistics in focus - 72/2008. Luxemburgo. Disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-08-072/EN/KS-SF-08-072-EN.PDF (Consultado em Março 2010)

Eurocid, 2010, *O envelhecimento da população na Europa*. Disponível em: http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=3931. (Consultado em Março 2010)

Eurocid, 2009, *População - Previsões até 2060*, Disponível em: http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=4349 (Consultado em Março 2010)

INE, 2008, *Estatísticas Demográficas 2007*. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=30752040&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em Abril de 2010)

INE, *Estatísticas Demográficas 2008*, Ano de Edição 2009. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em Abril de 2010)

INE, *Indicadores Sociais 2008*, Lisboa, 2009. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=62622412&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em Abril de 2010)

INE, *Projeções da População Residente em Portugal 2008-2060*, Lisboa, 2009. Disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=65944632&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em Abril de 2010)



INE, *Revista Demográfica*, Nº 46, Ano de Edição 2009. Disponível em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=81528281&PUBLICACOESstema=55466&PUBLICACOESmodo=2 (Consultado em Abril de 2010)

MARTINS, Rosa Maria Lopes, 2002, *Envelhecimento Demográfico*. Millenium - Revista do ISPV - n.º 26 - Julho de 2002. Disponível em: http://www.ipv.pt/millenium/millenium26/26_23.htm (Consultado a 12 de Abril de 2010)

MOURA, Cláudia, 2006, *Século XXI – Século do Envelhecimento*, Lusociência, 1.ª Ed.. Loures.

NAZARETH, J. M., 1979, *O Envelhecimento da População Portuguesa*, Editorial Presença. Lisboa

OCDE, *Ageing Societies and the Looming Pension Crisis*. Disponível em:
http://www.oecd.org/document/4/0,2340,en_2649_201185_2512699_1_1_1_1,00.html (Consultado em Fevereiro de 2010)

Oliveira das Neves, António de (Coord.), 2006, *Confrontar a transformação demográfica: uma nova solidariedade entre gerações*, Cadernos Sociedade e Trabalho nº6, MTSS/DGEP, Lisboa.

ONU, 2009, *World Population Ageing 2009*, Department of Economic and Social Affairs Population Division. Nova York. Disponível em:
http://www.un.org/esa/population/publications/WPA2009/WPA2009_WorkingPaper.pdf (Consultado em Março 2010)

Parlamento Europeu, 11.10.2007, *Projecto de Relatório sobre o futuro demográfico da Europa*, Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais. Disponível em:
<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+COMPARL+PE-392.248+01+DOC+PDF+V0//PT&language=PT> (Consultado em Fevereiro 2010)

ROSA, Maria João Valente, 1996, *O Envelhecimento da População Portuguesa*, in Cadernos Público, nº3, Lisboa, BPI

Webgrafia consultada:

http://ec.europa.eu/economy_finance/publications/publication13782_en.pdf

http://ec.europa.eu/economy_finance/structural_reforms/ageing/index_pt.htm

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:32007D0397:PT:NOT>

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:52002DC0009:PT:HTML>

<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?language=PT&type=IM-PRESS&reference=20080204FCS20431>

http://www.portugal.gov.pt/pt/GC18/Governo/ProgramaGoverno/Pages/Programa_Governo_12.aspx

http://www.dpp.pt/Lists/Pesquisa%20Avanada/Attachments/3043/DPP_Portugal_Profiles_1.pdf

|